

P952

ANNO 2 N° 50

PREÇO 400 R\$



RUA INOVA

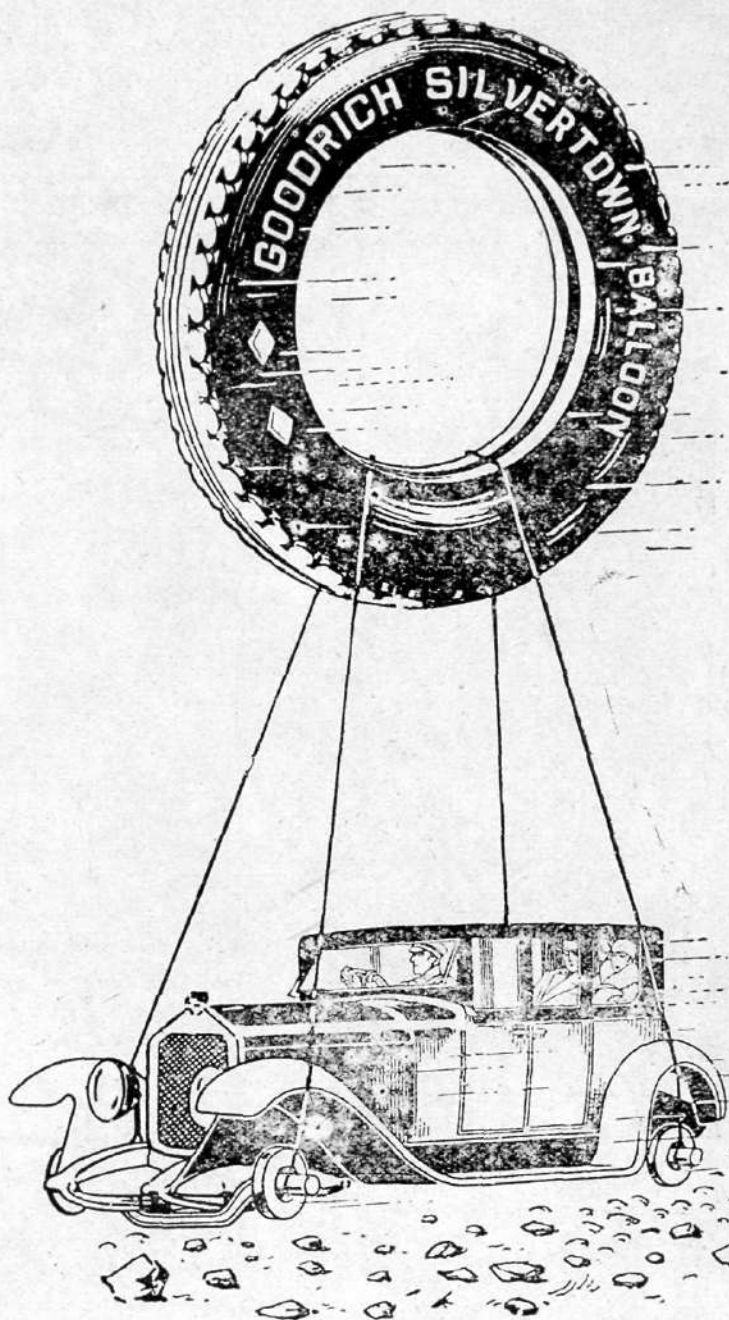


PROLOGO DE ROMANCE...

Circula aos sabbados

O Pneu GOODRICH é o melhor

e o que maior rendimento oferece



*Vossa sensação
sobre o pneu*

"Balão Goodrich Silvertown"
Planar... qualquer que seja a estrada.

COMPANHIA COMMERCIAL E MARITIMA

SÃO PAULO

SANTOS

RIO

PORTO ALEGRE

PERNAMBUCO

RUA-NOVA

PROPRIEDADE E DIREÇÃO DE OSWALDO SANTIAGO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

SECRETARIO: Renato Vieira de Mello

GERENTE: Solon de Albuquerque

N.º 50

RECIFE, 17 DE ABRIL DE 1926

Anno 2.º

SEMANA POLITICA

A semana que hoje finda foi a mais agitada que temos tido nesta phase de conversações successionaes.

Começemos a noticial-a para os leitores de **Rua Nova**.

Certa noite, sentado no seu sofá predilecto, ao canto do salão de bilhar da Doa-da vivenda do Bemfica, o sr. Manoel Borba, n'um dos seus muitos momentos de explosão **moreira-cezariana**, declarou que, se fosse chamado ao Rio, consideraria, desde logo, perdido o campeonato da successão. Isto porque não se sentia com bastante coragem para manifestar a sua irreductibilidade, n'um **tête á tété** com os paredros da politica nacional. Qualquer gesto seu que demonstrasse intransigencia, seria mal recebido no ambiente de conciliação e harmonia em que se processam os altos problemas do paiz.

— "Vocês bem sabem que, no Rio, os pannos mornos têm uma vasta applicação: ninguém quer a responsabilidade dessas lutas estereis, que infelicitam — sejamos francos e sinceros — o Brasil inteiro. Ali só se pensa em harmonias, approximações, entendimentos... Ora, um indivíduo que vá p'ra lá bancar o **pé do boi**, ficará, por certo, isolado. E esta será a minha situação, se, porventura, eu for chamado e não aceitar composições amigaveis. Logo, é logico o meu raciocinio: telegramma chamando-me ao Rio, caso da successão inteiramente perdido".

Feitas essas revolações, eis que chega o despacho, convidando o sr. Borba para entendimentos e encarecendo a sua presença na capital da Republica.

Foi um verdadeiro **tableau**: Selvas, Turiãos, Agamenons, Allains e outros, ficaram de bochechas caídas, descoroçoados,

amollecidos, como os condemnados nas vespersas tragicas do patibulo.

Mas o sr. Borba, que parecia disposto a não accetar a **citação**, deixando que tudo se procedesse á sua revelia, marcou o dia do embarque.. e zarpou no **Meduana**.

Antes, porém, escreveu uma carta em que até a syntaxe soffreu. Misturou primeira pessoa do plural com terceira do singular... e mandou a formula antegramatical para o seu amigo do peito — o capitão de veleiros portuguezes Luiz Faria.

Uma novidade: o Joaquim Moreira, aquelle ourives da rua das Laranjeiras — rua, aliás, pouco recommendavel — tambem tem opinião, bem entendido, opinião politica, que em materia de **soldas** elle é autoridade. Ninguem, nesta Mauricéa velha e cançada das luctas, sopra melhor o **massarico**.

Pois bem, o Quincas das Laranjeiras, deu para fallar do Antonio Carlos, do notavel successor de Mello Vianna.

E por que? Explica-se: Diziam os annibal-freiristas que, de passagem para a Inglaterra, onde vae tomar parte no Congresso Internacional de Parlamentares, o dr. Antonio Carlos visitaria o Recife. Nessa occasião, o sr. dr. Sergio Loreto offereceria-lhe um banquete para o qual seriam convidados gregos, troyanos e até borbistas. No momento do **champagne**, momento que seria fatal, o illustre politico mineiro, de taça á mão, erguer-se-ia para lançar a candidatura do sr. Annibal Freire e, ao terminar, diria como Cezar: **alea jacta est**.

Essa noticia fez saltar de contentamento o Moreirinha das Laranjeiras. O dr. Antonio Carlos se lhe affigurava um segundo Messias: viria redimir este peda-

ço de humanidade, da qual é parte aquella obscura ou quasi invisivel creatura.

Occorreu, entretanto, que o sr. dr. Antonio Carlos, antes de sahir do Rio, manifestou-se favoravel a um entendimento em torno da candidatura Estacio Coimbra. (Elle é politico de escola, é daquelles cuja approximação o sr. Borba teme).

Diante disso, por perversidade, foram dizer na ourivesaria que, ao contrario d'aquillo, a candidatura lançada no banquete seria a do sr. Estacio.

Moreira damnou-se: botou o panamá

na cabeça, como se fosse entrar nos salões do Ministerio da Fazenda e, pelas esquinas, pelos cafés, pelas barbearias, haja de desancar o sr. Antonio Carlos.

— "Pernambuco é um Estado de tradições, de historia, não precisa de Minas para resolver os seus problemas..."

P'ra que vem este homem? Quem o chamou?" etc., etc.

E foi assim que passou a semana politica.

Chronica da semana

V. MAGNOLIA.

Foi em 1922.

O Recife, alli pelos meados daquelle anno, parecia uma praça forte de guerra, semelhante a uma cidade sitiada ou que estivesse em perigo imminente de cahir nas mãos do inimigo. Mas, perguntarão os que desconhecem esses factos, tratar-se-ia, então, de alguma desavença internacional? Absolutamente não. Tratava-se de um choque de interesses e ambições pessoais, tratava-se, — digamos a verdade —, de um embate politico em torno da curul governamental do Estado. E a Veneza Americana de Nabuco se enchia de metralhadoras, de bombas de dynamite, de canhões Krupp, de demagogos exaltados, de cangaceiros, e, enfim, de uma infinidade de forças regulares da Marinha e do Exercito, as quaes, dia e noite, envolviam a cidade no manto negro e lugubre do terror.

Foi, então, que emergiu desse chaos a figura indigena do senador Manoel Borba. Reputando-se o salvador e defensor incondicional da autonomia de Pernambuco, sua senhoria insurgiu-se contra o apparatus bellico das forças, contra a permanencia ostensiva dos soldados da Nação, entre nós, os quaes representavam, indubitavelmente, uma especie de concretisação das idéas intervencionistas do sr. Presidente da Republica.

Fosse lá como fosse, vai senão os guelfos e gibelinos, que se temiam uns aos outros, acharam conveniente escolher um "terceiro", — in medio stat vertres, — um nome completamente alheio as paixões e viciu-des do momento.

Esse homem, foi o sr. dr. Sergio Loreto.

"A dignidade, escreve um dos nossos mais illustres chronistas, com que sempre cumpriu seu dever de juiz, procurando guiar-se por uma luz melhor que a da popularidade ou a da gloria, explica haver seu nome reunido, como por encanto, a confiança dos mais divergentes grupos, politicos de Pernambuco". Foi elle, na realidade, o escolhido, e, apesar de guindado, repentinamente, ao mais alto posto administrativo do Estado, continuou a seguir, no poder, o mesmo regime de ordem, de paz, de trabalho, de independencia, o qual tinha sido o melhor apanagio de seu longo tirocinio de magistrado.

Foi isso o bastante para que o sr. Manoel Borba, contrariado em seus interesses de "chefão politico", puzesse a calva á mostra, insurgindo-se, sem a menor compostura, contra as prerogativas, constitucionaes do Estado, a ponto de publicar, em um dos jornaes mais desmoralizados desta terra, um acervo de leviandades, improprias de um homem investido no alto cargo de representante de um Estado.

Onde estava, pois, o cidadão autonomo de 1922? Onde ficaram aquellas suas idéas intervencionistas de quatro annos atrás? A carta, que o sr. Manoel Borba escreveu ao *Jornal do Recife*, é um documento historico de grande valor subsidiario. E, pelo menos, servirá aos chronistas futuros de elemento para o estudo da figura politica de um homem, que vinha illudindo os incautos com a falsa aureola de um Messias de ultima hora.

AVENIDA BEIRA MAR



Um dos trechos da encantadora avenida, que orgulha o Estado de Pernambuco

 Castigo moderno

A mocidade masculina da Alemanha, teve um gesto de reacção contra as chamadas "mulheres modernas". Cansados de que as calças sejam indistinctamente emblema da mulher e do homem, quando até ha pouco tinham sido exclusivamente do ultimo, os jovens teutonicos formaram uma "Liga contra a mulher moderna".

Até agora, as actividades d' dita organização parece que se circumscreveram ás moças que fumam. Na reunião inaugural da Liga approvou-se uma moção pela qual todos os filiados se comprometteram solennemente a não se casar com moças que fumem.

Alguns membros, porém, mais radicacs em seus procedimentos, do que a generalidade dos socios, juraram entre si uma

emenda a essa disposição, compromettendo-se a não contrair enlãce com nenhuma filha de Eva que "fume, beba, use pabelos cortados ou pinte os labios".

Depois disso, é muito provavel que as rubicundas e robustas

compatriotas de Gretchen tenham que voltar novamente ás antigas modas das tranças, á limonada inoffensiva, aos simples pós de arroz e ao ingenuo tecido de meia... ou resignarem-se ao eterno estado ãe solteiras...

 CAMILO, EÇA E RAMALHO

"A Camilo, o maior de todos pelo genio e pelo cunho, apenas lhe assombra a frente o espirito estrangeiro; portuguez dos quatro cosidados, pulsa-o o puro sangue da veia maternal; nativista da locução e do sentimento, é na arte o mais alto encarnador da alma nacional. Eça, perfilador de tipos e caracteres, é um estrangeirado na indole, no processo e na locução, um exotista despaisado, galicista na linguagem e na imitação. Ramalho, o censor, alia numa congruencia equilibrada o cosmopolitismo ao congenialismo; domina-o o instincto racial e topico, sempre um castigo — lusista no verbo, na paisagem e na arte".

RICARDO JORGE.

O LIVRO DO DIA

“*Taboa de Salvação*” — Comedia de Carlos Maul

Nossa litteratura theatral é ainda uma litteratura epidemica, sem qualidades indicativas de personalidade e isso porque se obsina em apanhar da nossa vida exactamente aquillo em que nos confundimos com os povos de alta civilidade social.

Ora, nós temos qualidades prodigiosas de mimetismo muito mais aprofundadas do que se possa suppôr, de maneira que nòsso theatro, para caracterisar-se, para attingir ao que é essencialmente nosso, exige de quem o pratica excepcionaes qualidades de percepção e de analyse, subtilidades de apprehensão e percuciente senso observativo.

Terá assim o escriptor de theatro que pretender pintar a vida brasileira, de olhar e annotar, para depois então entregar-se a um paciente trabalho de separação.

Muita vez o que é exactamente nosso, o que dá o contorno exacto do nosso ambiente moral e social, está dançando diante dos nossos olhos e nem reparamos naquillo atraz de que andavamos ha tanto tempo.

Qualidade pois a exigir-se num escriptor de theatro é a agudeza no perceber os motivos e o pitoresco no expôl-os.

O sr. Carlos Maul, publicando agora sua interessantissima comedia *Taboa de salvação*, revela-se um poderoso escriptor de theatro.

Seus processos de inquerito e que a gente sente foram transportados do jornal para o theatro — abrem a esse commentador mundano um to-

gar de vivo destaque no chamado theatro nacional.

Tudo na peça do sr. Maul é de uma claridade surpreendente.

Lembra um pintor de caracteres obsedado pela luz, tão finamente destacadas apparecem as suas figuras, dialogando e agindo como se o fizessem sem a preocupação do publico.

Lendo-se a sua peça tem-se a impressão exacta do conceito de Becque, de que o theatro deve ser feito mais para leitura que para ser representado.

Fôra inutil destacar qual a figura mais cortante, tão impressionantemente estão todas

ellas lançadas, num flagrante que inquieta. Mesmo os personagens secundarios, meramente occasionaes, apparecem traçados num relevo surpreendente.

E' a nossa vida de hoje, vida de ambições desmedidas e desejos insuffocados, cheia de grandezas e de misérias, irregular mas incisiva, admiravel.

Procurando fixar as sensações deste momento de tumulto, revela o sr. Maul seu alto poder retratual, do mesmo passo que se affirma um escriptor de que o theatro nacional tem muito a aprender.

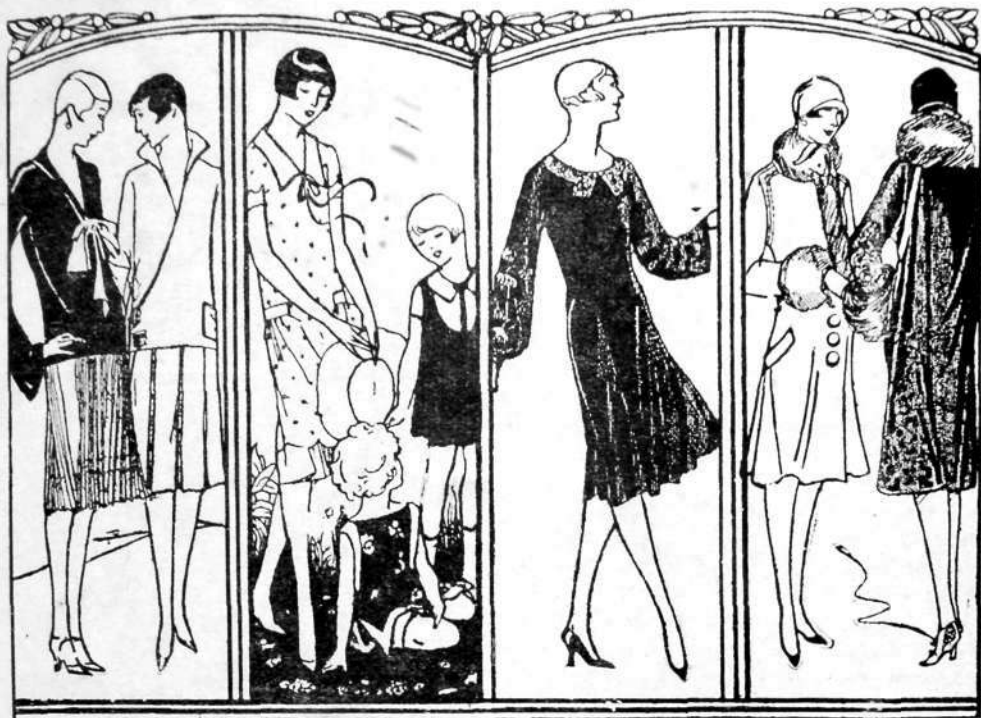
L. V.

NO MUNDO DA TELA



Thomas Meighan, o sempre lembrado elemento valoroso da "Paramount Pictures"

Modas e Elegancias



1 — O **jumper** é um traje imprescindível por ser usado na cidade, de manhã e de tarde, em viagem, no campo, na praia, etc. A saia é quasi sempre pregueada, ou formada de quatro tiras. Em Paris foi tamanho o entusiasmo por este genero de vestido, que apesar de ter sido a moda durante todo o verão, quer em sêda, quer em jersey, continuam usando-o no inverno, em velludo. 2 — Para as creanças estão se usando muito os cretones de cores variegadas, fazendo vestidos muito graciosos e economicos; O vestidinho **sandwich** do modelo que está sentado, é em cretone amarello, com bandas também amarellas, e lloreado. Por baixo uns calções curtinhos do mesmo tecido. O traje do menino é de brim cor de rosa velho sobre

blusa branca, e o vestido da maior é de cretone cor de rosa velho com lunares "bleu saxe". 3 — A tendencia de encurtar a cintura, o que allás os grandes costureiros de ha muito veem lançando, parece accentuada nos ultimos figurinos. Effectivamente muitos vestidas moldam o corpo com o fim de delinear bem a cintura. O modelo "mongol" cor de cereja que se vê na gravura acima, é um magnifico exemplo. 4 — O ultimo quadro mostra-nos dois modelos de abrigos caracteristicos do momento. O da esquerda, em **kasha zibeline**, de cor beije, está enfeitado com pelles, o outro de "gangalina morrón", leva bordados de ouro e também está adornado com pelles.

MULHERES FAMOSAS



Joanna de Aragon

Illustre italiana do seculo XVI, nascida em Napoles em 1500, filha natural de Ferdinando de Hespanha, desposou Ascano Colonna, principe de Tagliacozzo e tomou parte muito activa nas longas disputas que a familia de seu marido teve com o papa Paulo IV. Todos os chronistas contemporaneos elogiaram a porfia suas graças, suas virtudes, sua coragem mascula e sua intelligencia em questões politicas. Os versos compostos em sua honra foram publicados em 1558 em Veneza com o título "Tempo alla divina signora Aragona". Seu retrato, obra de Raphael, achá-se no museu do Louvre.



Modelo da machina de fazer meia, inventada em 1832, e de que resultou atravez de multiplicas transformações a actual machina de costura.

Psychologia do Cinema

A arte cinematographica morreu, na Italia. Matou-a o preciosismo dos gestos, a estylisação das mais vulgares attitudes da vida quotidiana, o excesso de espiritalismo e de symbolismo num genero que requer a expressão forte das exterioridades.

Lida Borelli para comer duas uvas em La Phalena alizava, com um tregeito, os cabellos, dava á bocca uma contracção de espasmo: como se a uva fosse a bocca faminta de um amante ideal ou uma colherada de um purgativo amargo destinado a limpar essa ignominia que a natureza não devia ter posto no intimo das mulheres bonitas; o intestino.

Bertini descabellava-se para provar o seu amôr ao scepticismo sabio, ao homem que talvez duvidasse das mulheres, mesmo se ellas vestissem em vez do medieval cinto de castidades, as calças de folha.

Nenhum philosopho constatou ainda que o amôr tem ramificações entre os pentes femininos...

O defeito do film italiano é a monotonia das scenas, o absurdo de certos enredos, o abuso do gesto.

Mulheres fataes arrastando-se por salas immensas, mudando toilettes, fumando cigarilhas e palestrando assumptos que seriam interessantes se fossem ouvidos.

O seductor é sempre um rapagão que usa polainas e monoculo e, ás vezes, distrahido, joga tennis com suspensorios.

O marido é um gordo individuo que nunca se resigna á constituição de uma firma para as pesquisas na plastica de sua estouvada consorte.



NO MUNDO DA TELA

Thomas Meighan e Lila Lee, na expressão de um todo admiravel de exímios personagens na cinematographia.

Assim, o revolver é um actor que nunca falta, embora seja ás vezes tão infantil que dê ao publico a illusão perfeita de ter visto a espoleta de papel rôxo.

Mas os italianos são incomparaveis nas reconstituições historicas onde ineplícavelmente ficam sobrios justos, logicos, brilhantes. Quo-Vadis?

Ultimos dias de Pompeia, Cabi-ria, Theodora, etc." são obras primas que não se apagam com o accender das luzes dos cinemas ephemeros. Ficam. Atenuam o fracasso das divas: dessas Bertini, Borelli, etc. que casando livraram o mundo de uma arte que com as hyterias do celibato iria longe...

H. P.

NA PRAIA

*A lua no horizonte apparecia
Envolta em nuvem tenue, transparente,
Quando á praia assomou com alegria
Um grupo prazenteiro, sorridente.*

*O mar, o velho mar de todo dia
La se achava tambem alegremente,
A rithmar a canção que ali se erguia
A' natureza bella, resplandente.*

*Emfim era um concerto magestoso,
Tudo era festa, tudo era harmonia;
Jitlgnuei-me um sonhador, mais que ditoso!*

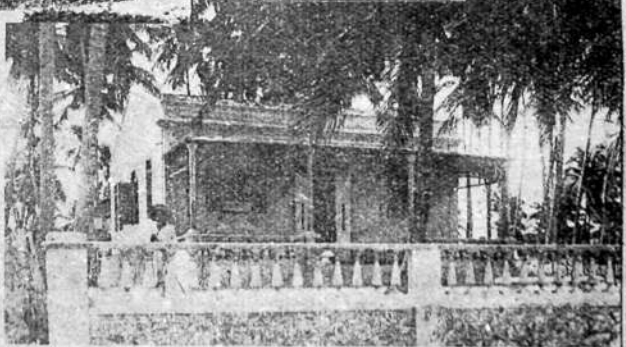
*E completando a dulcida poesia
De uns labios juvenis eu, fervoroso,
Palavras divinaes somente ouvia.*

J. PYRRHO.

BÔA VIAGEM



ASPECTOS DAS NOVAS EDI-
FICAÇÕES DA ENCANTA-
DORA PRAIA BALNEARIA



TOBIAS BARRETO

Armando Goulart Wucherer.

Alberto de Oliveira, o poeta máximo da forma entre nós, escreveu estas palavras prestígioas: — "A gloria tem o seu sol de meio dia, e é á luz dessa hora, e não á do declínio ou á de um poente quasi sem raios, que devemos vêr e admirar os que ella vestiu de seu esplendor".

Refiro-as, falando de Tobias Barretto, que como o sol teve o seu zenith de glorias e triumphos, para findar nas agônias de um poente sem brilhos — nuncio da noite que chegava vestida de sombras...

Passados os annos, na mobilidade de cuja corrente se vae diluindo o colorido de todas as paixões, a figura do crítico formidavel dos "Estados Allemães", não diminuiu; firmou-se na medida exacta de seu valor.

Desapparecido ha mais de trinta annos, somente agora, um punhado de moços, lançou através a indiferença do meio hostile, a nobilitante iniciativa de glorifica-lo, varando-o no marmore ou no bronze imprecível.

Tobias Barretto foi o pregoeiro das doutrinas de Darwin, Haeckel e Spencer, na iniciação philosophica da escola do Recife, voltando as suas vistas para o pensamento germanico, exercendo uma fascinação viva e poderosa na massa pensante da mocidade academica.

E, num symbolo humano, tornou-se o Prometheu revolado, espalhando entre os homens de seu tempo as chammas comburentes de fecundas idéas, hauridas pelo seu genio, nos mananciaes da patria

de Goethe, e nas fontes do paiz de Mandsby.

Foi um tumulto...

Acoimaram-no de visionario... E foram além: — cobriram-no com o baldão de "louco"...

Mas, arrogante de fé, o apostolo não arrefeceu; — Proseguiu... Encorajou os fracos. Abalou os alicerces da velha Faculdade de Direito... Fêz-a apoiar Bluntschli, commungando com Holtzendorff.

Proclamou a intuição monistíco darwiniana.

Diffundiua; ensinou-a.

E cresceu...

Ao fragor da sua critica, e á seducção da sua propaganda, os estudos receberam uma nova e fluente orientação.

O barbaro artista d'"Os Serções", traçando o perfil de esphynges de Floriano Peixoto, affirmou que, "no meio em que surgiu elle sobresaia pelo contraste".

O simile é perfeito. Poderse-ia applica-lo ao mestiço genial dos "Menores e loucos": Dentro do meio em que surgiu, culminou pelo contraste.

Assumiu ás proporções de um gigante de Brobdignac, errando entre liliputianos assustados...

Lançando, afoitamente, entre mestres e discipulos, as doutrinas alevantadas de Noirée, Ihering e Hermann Post, teve que traçar ramas com o jejuitismo marcado, que procurava ferir na sombra o sabio mestre, pintando o seu estado morbido, no intuito condemnavel de o atemorizar.

Empenhou-se, ainda, em jus-

ta memoravel com José Hygino, segundo documenta Sylvio Romero.

O épico das "Odes e Ballades", do rochedo de Gurnesey, espalhou pelo universo um punhado de versos que se chamam a "A Lenda dos Seculos".

* Tobias Barretto, de seu refugio da Escada, lançou os clarões de uma era nova na vida do direito, elevando-se ás culminançias de um combalente vigoroso nos embates da penna e da palavra.

Orador, foi dos melhores que possuímos. A sua palavra era uma clava; — Vibrava-a e combatia...

Poeta, se não igualou os vãos condoreiros de Castro Alves, verificou com mais forma, mais elegancia, mais arte.

O seu éstro conhecia a doçura e a suavidade de Anacreonte e as invectivas tremendas do vate dos Chatiments".

Escreveria a "Canção de Mignon" e o "Satyro", o "Childe Harold" e "Le Médecin volant", assignando-se Goethe, ou Byron.

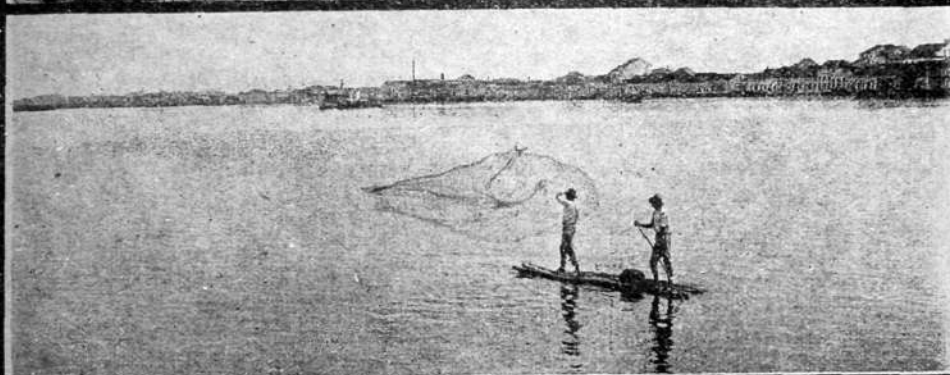
Desprotegido da fortuna, viveu aguilhando ao soffrimento, victima das ambições, invejado, combatido, injuriado; finando-se numa pobreza jobica, reduzido á pensionista da caridade publica.

A mocidade quer plasma-lo no bronze.

Que seja...

Mas, representem-no de pé, vencido e vencedor, cumprindo a realidade tragica de seu destino...

RECIFE, A MAIS BELLA CIDADE DO NORTE



O Recife, com as suas pontes, esplendida situação topographica e modernas edificações, é, realmente, a cidade mais bella do Norte, mercê do concurso da natureza, operosidade de seus habitantes e dedicação de seus administradores.

Ahi estão tres aspectos interessantes: 1.º — a rua da Aurora, á margem do Capibaribe; 2.º — um flagrante do "lançamento da rêde", pelos legendarios jangadeiros do nordeste; 3.º — o novo bairro do Recife, visto do rio.

Um autographo valioso

A condessa de Martel, a cô-nhecida novelista franceza, que assigna suas obras com o pseudonymo *Gyp*, achava-se uma vez em uma kermesse de caridade em Paris. Entrou o

barão de Rothschild e a escriptora acereou-se para pedir-lhe que comprasse alguma cousa.

— Que quer que eu compre? — disse o celebre millionario. — A senhora nada tem que me convenha. Mas tenho uma idéa. Venda-me um autographo seu.

Immediatamente a condessa tomou uma folha de papel e escreveu: — "Recebi do Barão de Rothschild a quantia de mil francos para uma obra de caridade. — *Gyp*". O barão leu o recibo e entregou a quantia em dinheiro, rindo muito do engenho da escriptora.

PAGINA INFANTIL

Historia de Mercês

Conforme promettera, em recompensa ao bom comportamento dos netinhos, durante o dia, a avózinha contou-lhes a seguinte historia:

— Era uma vez uma menina tão bem educadinha e de maneiras tão affáveis que a fizeram credora da estima de todos. Mercês, como era chamada, em familia, a nossa heroína, tinha onze annos de idade e tal era a sua intelligencia e dedicação ao estudo, que já terminára o curso primario e estudava o primeiro anno do Curso Commercial.

A boa menina, apesar de nascida no seio da riqueza, gostava muito dos serviços domesticos, ajudando sempre a mamãe na economia caseira.

— Uma verdadeira doninha de casa! diziam sempre os paes, satisfeitos.

E, não era sómente nos livros e serviços caseiros, que se exercia a actividade de Mercês.

Quando o pae, rico negociante de assucar, trazia, para fazer em casa, serviço atrazado de correspondencia commercial, ella ajudava-o muito, dactylographando, muitas vezes, as cartas, que aquelle lhe dictava.

Além disso, gostava de cozer, bordar e até, na cosinha, ia, algumas vezes, ajudar a cosinheira a fazer o almoço ou o jantar.

Algumas amigas intimas da familia, frequentemente, lhe diziam:

— Que necessidade tem você, Mercês, de fazer esses serviços grosseiros? Não strague as suas mãosinhas, seu pae é rico e tem empregados para tudo isso.

— Tem razão, minha senhora, temos empregados para tudo; mas, sempre será assim?

Mamãe sempre me diz que as meninas devem ter uma educação completa, e que os trabalhos

domesticos são, justamente, os que mais nos devem interessar.

Além d'isso, gosto do trabalho; as horas se passam, alegremente, quando faço qualquer serviço e, ao deitar-me, sinto ter bem aproveitado o dia.

E, assim se passaram os tempos. Ao completar os dezeseis annos, Mercês tinha já terminado o Curso Commercial.



Em consequencia de infelizes operações commerciaes, am de mal a peor os negocios do pae de Mercês.

Um dia, a ruina entrou no seu lar, até então abastado e feliz.

Sem recursos e na impossibilidade de satisfazer pagamentos inadiveis, o commerciante ficou muito abatido e, certa occasião, voltou para casa excessivamente agitado.

Não houve consolação para o seu pezar, adoeceu.

E, apesar dos carinhos da familia e dos cuidados medicos, não resistiu.

Victimou-o uma congestão cerebral.



Ficou orphã de pae, a pobre Mercês.

Liquidados os negocios do infeliz commerciante, novo desgosto veio ferir-a, ainda: ella e sua mamãe estavam sem recursos para viver.

A generosa mocinha, calando as suas magoas, procurava sempre consolar a viuva afflicta.

— Como viveremos, de hoje por diante? chormingava esta; nem ao menos tenho saúde para trabalhar.

— Ora mamãe, não te afflijas.

Graças a Deus, possuo dispo-

são para trabalhar e não padeço de doença alguma.

Tranquillisa-te, venderemos as nossas joias e a mobilia e com o producto compraremos uma casinha.

— E, depois?

— Depois? Procurarei trabalho de dactylographa, caixeira, modista ou outra qualquer coisa e, com o meu ganho não passaremos necessidades.



Assim foi, realmente.

Com o producto da venda das suas joias e moveis compraram uma modesta casinha.

Conforme dissera á sua mãe, Mercês procurou emprego em diversas casas de modas, scriptorios, etc.

A principio, luctou com serias difficuldades.

Afinal, conseguiu um logar de dactylographa no scriptorio de uma grande empresa, cujo chefe accitou-a mais pela confiança e sympathia, que as maneiras distinctas da mocinha lhe inspiraram.

Mezes depois, conhecendo a capacidade de trabalho e a intelligencia da nova empregada, estabeceu-lhe um ordenado regular.



— Ah! está, terminou a avózinha, um exemplo da importancia da educação completa, para as meninas.

Devido á sua competência, Mercês venceu, na lucta pela vida, tornando-se, ainda o arrimo da sua mamãe.

ALBUM INFANTIL



CARMEN, filha do sr. Eugenio Almeida



MARIA DE LOURDES, filha do dr. José Gonçalves de Mello



EVALDO, filho do dr. Edgar Altino



MARIA HISBELLA, filha do dr. Solon de Mello

Intrigas e Verdades

Segundo os telegrammas recebidos pelos jornaes d'esta capital, o estadista italiano hon. Mussolini, foi victima de attentado á bala, tendo o projectil atravessado as azas do apparelho nasal de s. exa.

Apezar do facto imprevisito, o motor continuou funcionando regularmente, não tendo soffrido qualquer "panne" o physico do dictador da Italia.

D'esta vez não poderão mais os seus inimigos affirmar que o glorioso "duce" não tenha sentido o cheiro da polvora...

O dr. Armando Goulart Wucherer, acaba de ser distinguido pelo governo do Estado com a nomeação para 3.º promotor da comarca do Recife. Apesar de s. s. ter contado com a sua elevação para a cathedra de cultura physica, no Gymnasio Pernambucano, não deixa de reconhecer que os seus serviços no mechanismo judiciario, serão, inevitavelmente, inestimaveis.

Os numerosos amigos do suave poeta, rejubilando com o acontecimento, deliberaram fazer uma subscrição afim de lhe offertarem um mimo.

Após terem sido encerradas as listas, foram adquiridos um Codigo Penal da Republica e um Codigo de Processo Criminal do Estado, luxuosamente impressos em papel de "bobine" e nababescamente brochados...

Consta-nos que o conhecido comico Charlie Chaplin virá brevemente ao Recife, acompanhado de um famoso escultor, afim de tirar em gesso o molde do bigode do dr. Dusan Miranda.

O trabalho será reconstituído mais tarde em Norte America, e após minucioso estudo, com parecer de mais abalisadas autoridades no assumpto, o referido artista adopta-o-ha de futuro nos seus triumphos.

Marquez de Hollywood

RECONCILIAÇÃO

*Jurei que nunca mais faria um verso...
que eu, — a modestia em pessoa, agora eu acho
(anda a pobre poesia tão por baixo,
desairoso viver na musa immerso.)*

*Canlar o que? O triste som de um riacho?
augmentando a tristeza do universo?
Já foi dito e redito em estylo terso
que o céu é manto azul e o sol um facho!...*

*Assã, joguei ao longe, a lgra inutil,
fui tratar de outra vida... E me surgiste
tão diferente dessa coisa futil*

*— A mulher... que compuz este poema!
é chão, é velho, é sem belleza, é triste,
mas tem um dom que vale tudo é — o thema..*

ENEAS ALVES

NOVO PROCESSO PARA

FABRICAÇÃO DE

PAPEL

O consumo, cada vez maior do papel, em todo o mundo, tem levado os technicos dos paizes, que possuem a industria do papel, a procurar novas fibras ou substancias capazes de fornecer a polpa utilisavel na fabricação daquelle tão importante producto.

Com effeito, para o formidavel consumo do papel, actualmente, já para a imprensa, já para outros fins, não bastam os trapos, a madeira e tantas outras substancias productoras da referida polpa.

Assim, os chimicos allemães, após pacientes e longas experiencias, conseguiram, ultimamente, obter uma polpa para papel de impressão, por meio de palha, empregando um processo de fabricação mais barato que os demais, donde a expectativa de

um provavel e futuro barateamento do producto no mercado allemão.

Os alludidos chimicos conseguiram descobrir um meio de supprimir o processo da fervura da materia prima, usado anteriormente, com grande dispendio para a fabricação da pasta de papel de imprensa, collocando os ingredientes chimicos na palha por um novo processo technico, que torna a manufactura, muitissimo mais facil e mais barata.

Ha, ainda, uma outra vantagem no novo methodo allemão.

A fibra da palha fica preservada contra os conhecidos parasitas, que devastam os livros, acreditando-se, além disso, que o papel de impressão, fabricado com essa palha é extremamente duravel e pode ser tanto colorido como clarificado.

O novo processo allemão para a fabricação do papel determinará, certamente, grande aperfeiçoamento dessa industria, nos grandes centros manufactureiros, para competir com o producto bom e mais barato, que a Allemanha produzirá, conforme o referido processo, ha pouco descoberto pelos seus chimicos.

MEU BEM NÃO CHORA ...

O senador Rosa e Silva embarcará no dia 2 de maio para a Europa afim de tomar parte na Conferência Interparlamentar.

Telegramma do Rio.

Está victoriosa a candidatura Estacio.

(Vox-populi).



BORBA — Então, seu Rosa, que diz a isso?

ROSA. — E' boa! Que você quer que eu faça? Não tenho tempo para essas consas. Olhe! Vou á Conferência Interparlamentar, Commercial e Diplomatica. Acha pouco?...

ALBINO FERNANDES

Repercutiu, dolorosamente, em a nossa cidade, o fallecimento no dia 14 do corrente, do sr. Albino Gonçalves Fernandes, honesto e conceituado commerciante nesta praça.

O saudoso extincto era progenitor dos srs. dr. Annibal Fernandes, secretario da Justiça e Instrucção Publica e professor cathedratico do Gymnasio Pernambucano; pharmaceutico Aurelio Fernandes, proprietario da Pharmacia Santa Cruz e do joven preparatoriano Albino Fernandes Junior.

Possuidor de sentimentos nobres, revelando em todos os seus actos um caracter sem jaça, a noticia do passamento do sr. Albino Gonçalves, fez affluir grande numero de pessoas de

nossa melhor sociedade, á sua residencia á rua da Gloria n. 424.

O revmo. padre Carlos Leoncio, director do Collegio Salesiano, rezou missa de corpo presente, em suffragio da alma do extincto.

Ás 16 horas do mesmo dia, realizou-se o enterramento no cemitério de Santo Amaro, tendo, nessa occasião, o sr. conego Jeronymo Assumpção, feito a encommendação do corpo, de accordo com o ritual catholico.

Entre a numerosa e selecta assistencia, fez-se notar o exmo. sr. dr. governador do Estado,

Alfredo d'Agostini, seu ajudante representado pelo sr. capitão te de ordens.

Sobre o feretro viam-se diversas corôas, destacando-se as seguintes:

— "Saudades de sua mulher e filhos".

— "Lembrança da familia Sergio Lorêto".

— "Immozredouras saudades de Annibal, Fedora e netá".

Ao fechar esta pallida noticia, "Rua Nova" apresenta á digna e enlutada familia Gonçalves Fernandes as expressões mais cordeaes de um profundo pesar, notadamente ao nosso prezado amigo sr. dr. Annibal Fernandes.

DO ELEGANTE PROTOCOLLO

ANNIVERSARIOS

Entre as justas manifestações de jubilo de sua extremosa familia e as felicitações de suas numerosas amiguinhas, viu transcorrer no dia 15 o seu natalicio a gentil senhorinha Alzira Guerra dos Santos (Zizi), ornamento de nossa sociedade.

Festejando tão grato acontecimento a anniversariante offereceu ás pessoas de suas relações um animado chá dansante, em sua residencia, á rua de Santa Thereza n. 75.

NELSON FERREIRA DA COSTA

Decorreu no dia 12 do corrente o anniversario do intelligente garoto Nelson Ferreira da Costa, filho do sr. coronel Raymundo Costa, abastado negociante e proprietario em Casa Amarella e de sua exma. senhora d. Joanna F. da Costa, commemorando essa data, o interessante Nelson offereceu uma festinha de

bolos e licores aos seus amiguinhos.

BAPTIZADOS

No matriz da Casa Forte, foi levada á pia baptismal, domingo, e petiza, Creuza, filha do sr. José Machado Pedrosa, linotypista da Repartição de Publicações Officiaes e de sua esposa d. Durvalina Ferreira Pedrosa. Serviram de paranymphos o

sr. Abdias Cabral de Moura, administrador da mesma repartição e sua esposa d. Maria Lyra Cabral de Moura.

O acto foi celebrado pelo padre Francisco Donino da Costa Lima, vigario da freguezia.

Após o baptismo os pais da baptizanda offereceram um jantar ás pessoas amigas, que se encontravam presentes.

CURIOSIDADES DESPORTIVAS

Falleceu o capitão Anselmo Marchal, unico aviador aliado que, durante a guerra, voou sobre Berlim.

A idea de jogar xadrez sem ver o taboleiro nem os movimentos dos jogadores, é antiga, pois segundo alguns historiadores os companheiros de Mafoma tinham o dom de praticar as cegas o difficil jogo.

Mlle. Susanne Lenglen, campeã mundial de laun tennis para mulheres, obteve um ruidoso campeonato, vencendo miss Elizabeth Ryan, dos Estados Unidos p 62 60.

Simmerson conservou submerso a uma profundidade de 75 jardas. Em 3535 segundos, o que constitue igualmente um record.

DECLAMAR E UMA JOVEM DECLAMADORA

A senhorita Maria Ernestina Lobo veio a Pernambuco, e, aqui, dansou fox-trot, como qualquer mocinha que houvesse de nascer só para aquillo. Na sua figura insinuante, entretanto adivinhava-se tal cousa que fallava: algo mais haveria ella de ser. Foi quando Góes Filho me conversou, ella iria dar uma recita de declamação. Maria Ernestina fez bem. Já deixou de ser só a menina, que dansou fox-trots. E toda gente que, no **Santa Izabel**, foi escutal-a, veio dizendo que ouviu mais uma artista. No **Santa Izabel**, e no **Circulo Catholico**, juntamente com a sua irmã mais nova, Lucia Lobo, que lhe é alumna, tem uma linda falla que Deus lhe deu, e ha de progredir. Ali estavam Lucia Lewin e Carmen Gomes de Mattos, as nossas duas mais applaudidas declamadoras, que tambem subiram o estrado para dizer.

Mas Maria Ernestina Lobo é uma artista interessante (artista amadora), com seleccionados attributos que, si forem refinados, lhe farão uma artista maior. Talvez uma grande artista, verdadeiramente. Por isso que essa moça franzina, esvelta, inyugarmente sympathica, aqui apparecida sem reclame algum desprecificada de fama, e que, só então, foi sabido ser declamadora, comquanto muito jovem ainda, possui já, todavia, uma personalidade. Personalidade autonoma, que se não deixou influenciar, desgraçadamente, de uma ou de outra escola. Maria Ernestina fez-se ella propria. Realiza o grande sonho de crear-se, de ser uma.

Pélo seu vulto, que já estava a suggerir algo para ser, acreditou-se, harmoniosos ficassem os versos, que a sua bocca pronunciasse. Foram, comtudo de surpresa os momentos que ella levou, embalando na sua voz, e fazendo passar atravez da sen-

sibilidade que ella é, as rimas doiradas, que escolheu para o seu recital. Rimas doiradas de poetas pernambucanos, com que enchem toda a primeira parte do seu programma. E foram Olegario Marianno, Faria Neves Sóbrinho, Ademar Tavares, Bastões Tigre, Araujo Filho, Góes Filho. Mas faltaram muitos outros. Faltaram, sobretudo, entre os novos, Manuel Bandeira, Austro Costa, Ascenso Ferreira e Oswaldo Santiago.

A terceira parte (porque a segunda, preencheu-a o dr. Arthur Lobo, com amavel palestra sobre cousas de antigamente), foi dedicada aos grandes poetas do Brasil, sem esquecer Castro Alves, Bilac, Raymundo Correia, José Antonio Thomaz, Hermes Fontes, Martins Fontes, e a alguns estrangeiros, entre elles Rostand, que a jovem artista interpretou magnificamente. Qualquer dos autores brasileiros mencionados foi caprichosamente vivo.

Não ha que fazer comparações a Bertha Singerman, ou a Margarida Lopes de Almeida, ou a Angela Vargas. A primeira é ainda, no genero, a maior artista que se fez ouvir na America do Sul. As duas outras são grandes, notaveis applaudidissimas declamadoras brasileiras. O meu amigo Anisio Galvão me falou com entusiasmo quase infantil, da arte encantadora, de Francisca Nozléres. Esta é menos conhecida, ou não é conhecida de platéa recifense. Mas eu creio em Anisio Galvão. Ha ainda a poetiza — declamadora, senhorita Maria Sabina de Albuquerque. Os seus versos são "Agua Dormente". **Agua dormente** é tambem a sua **maneira**, quando vae interpretar. Agua dormente, porém, com claridades e sombras, nostalgias de luares e phantasmas de brumas como duendes a vagar.

Não ha, todavia, que estabe-

lecer paralelo. Não tendo pre-tensões á critica. Tambem não no queria ter, por comparação. Vamos saber si Maria Ernestina é, o que é, e quanto é, por ella mesma, por sua **maneira**, pelo proprio temperamento. Vêja-se tal qual ella é. E diga-se, então, do seu valor, isoladamente. Ou diga-se do seu talento.

Mas a moça franzina, que disse versos, no **Santa Izabel** e no **Circulo Catholico**, é deveres uma artista interessante, que sabe trazer á mascara expressiva, á bocca cantante e ao gesto proprio a encantadora alma emocional dos seus rythmos sonoros. Trouxe alma. Deu a sua alma. Era tudo simples. Era tudo bom. Era puro. Era só.

DUSTAN MIRANDA

UM FLAGRANTE



O "footing" das "cinco" da Rua Nova.

TRES PAGINAS AO LONGE

DESCOBERTA DO BRASIL

No corredor, as crianças, prontas para ir á escola, de-têm-se lendo a lição umas ás outras.

Da sala, ouço-lhes as vozes musicas.

Uma dellas repelia uma pa-gina de seu livro de Historia:

— "Por quem foi descober-to o Brasil? Pelo..."

Nisso, uma outra interrom-peu:

— Que quer dizer "descober-to o Brasil?"

E a peliza, sem se pertur-bar:

— O Brasil era escondido; ninguém podia vel-o. Um ho-mem subiu numa pedra e gri-tou para os outros: "Eu vi o Brasil!". E o Brasil ficou então descoberto.

ANNUNCIO

Milhares e milhares de bor-boletas estão espalhadas, voe-jando, no pateo, na varzea, nas montanhas.

São todas amarellas, do mes-mo tamanho, iguaesinhas umas ás outras, como si saíssem de uma só machina.

São prospectos de um re-clamo qualquer, que alguem sacudiu no espaço e a viração vai agitando devagar, condu-zindo-os em interessantes evo-luições.

Quem os lerá sacudido?

De manhã, eu vi um senhor enorme, encapotado, subir ser-ra acima, e de lá do cimo, de-pois de esperar que um olho de sol furasse a nevoa, jogar em todos os sentidos esses mi-lhares de prospectos.

E os prospectos dizem, em letras d'agua: "O inverno che-gou!" E do outro lado; "O ve-

ENTRE

O

CEU

E

AGUA...



Um novo modo de bifano

rão virá em breve! Aproveita, freguezia!"

FESTA

Accendeu-se a cidade so-terna.

Arderam fogos de bengala, estrugiram gyrandolas, quei-maram-se painéis, e toda a ex-tensão dos canaes multicoloriu-se em peças de artificio, fulgurando em chovas de estreilas, abaindo-se em leques de craveiros, rodando em mo-inhos indandidos, explodindo em calives de prata no ar alto.

Balões venezianos e lanter-nas japonezas penderam das janellas e alinharam-se em cordeis nos terraços; lâmpa-das minuscultas, formando de-senhos bizarros, tornaram fee-ricas as fachadas; arcos des-lumbrantes fizeram triumphaes as entradas das ruas; e colla-res e diademas scintillaram por toda parte.

Pavilhões balouçaram-se no topo dos mastros, bandeiro-las cruzaram-se nas praças, per-dões tremularam aos ventos; colchas preciosas cobriram as varandas, tapetes de canella forraram as avenidas; corti-nados, velludos, sedas, can-braias encheram de encanto os salões.

Accendeu-se em festa a ci-dade soturna.

Bandas musicas passara.n em carros sumptuosos; or-chestras ouviram-se nas per-golas e nos coretos; e das lan-chas e das gondolas partiram serenatas.

Accendeu-se em festa a ci-dade soturna.

Ao mundo não interessa aquelle jubilo, que se restrin-ge aos limites da cidade radi-ante.

Mas, que importa á cidade em festa a indiferença do mundo, si essa alegria lhe é bastante?

Trombetas longas, como as que soavam sobre as muralhas biblicas, vibraram vibrantes; sinos participaram, ruidosos, do regosijo estonteante; sire-nas estridularam, victoriosamente.

Accendeu-se em festa a ci-dade soturna.

Sobre um docel de setim e purpura, conduzido por cem peões em damasco e seda e il-luminado por pharões de pe-drarias, chegou Uma Carta da Rainha Ausente.

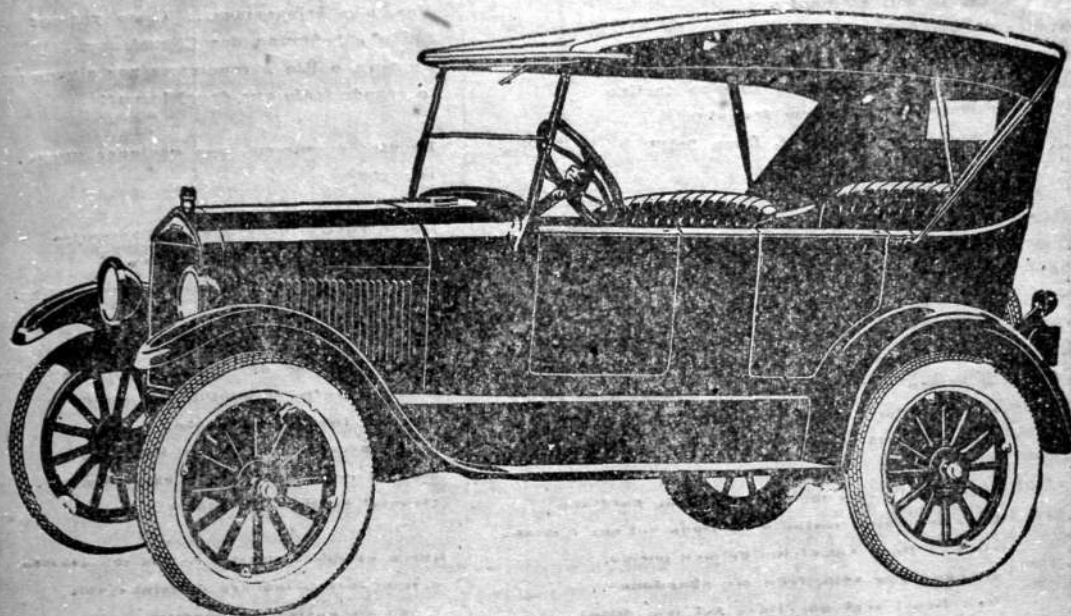
"Sertão de Pernambuco", abril de 1926.

ANISIO GALVÃO

Ford

5.450\$

Posto Recife
(Pneumaticos Balão)
mais 250\$



UTILIDADE

Chegue á hora certa a seu trabalho, sem a contrariedade de uma viagem penosa, livre-se da chuva, dos apertões, aborrecimentos e demoras e dedique aos seus negocios as energias economisadas.

Maior rendimento pessoal, bôa saude e ausencia de aborrecimentos significam muito mais para V. S. do que o modico preço de um carro Ford, tão util em tudo e para todos.

Não esqueça tambem a satisfação dos bellos e saudaveis passeios que realizará com sua família no seu Ford.

CONSULTE O NOSSO AGENTE AUTORIZADO MAIS PROXIMO

Ford Motor Company of Brazil

EM RECIFE

OSCAR AMORIM & Cia.

Rua da Imperatriz, 118

Praça da Independencia, 32/36

FONSECA IRMÃOS & Cia.

Av. M. de Olinda, 277

DEMON

DONA SOL

Esvelta e loira, de olhos doces e brilhantes,
mais faiscantes
que os mil diamantes
de um Grão-Mogol,
esvelta e loira, loira e divina!
quando Ella passa a Rua se inclina
e em sã ternura bem feminina
lhe diz: — "Bom dia, Dona Sol!"

Musa de — Não — Sei — Quem nas rimas de Es-
promeda...

Crenção de Monsaraz num poema de Feijó...

Lyrismo de B. Lopes — oiro e sêda...

"Purinha" de Anto — mysticismo e alma do
"Sô"...

— "Dona Sol"! — rezam lírios na alameda;

— "Dona Sol"! — suspiro eu, jungido ao pó...

E alva e loira, alma em sonho, linda e lèda,

"Dona Sol" lá se vai... Nem me vê... Nem tem dó!

"Dona Sol" vem de uns versos de Sardinha.

Deve ser outra, emtanto. A Dona Sol que é minha,

isto é, a Dona Sol divina de meu poema,

quando eu a vejo, todo me abandono...

Meu Deus! será que Dona Sol tem dono?...

Ah! meu triste romance de cinema!



Mme. DIVINO ESCANDALO...

Hontem, (não sei por que, mas... seu perfume é
sandalo...)

mal reprimindo em mim um impulso de vandalo,
sahi do cinema quando ella chegou.

Mas veja connigo seu halito é sandalo...

Mais rimas houvesse... mais rimas em andalo...

— Mme. Divino Escandalo

foi ao Rio e já voltou...



MADAMESINHA ALEGRE E DE LUTO...

Madamesinha alegre e de luto,
olhe que o fructo prohibido é o fructo
de mais irresistivel attracção...

Portanto,

mais cuidadosinho, ouviu? Fique lá no seu canto...

Não bula connigo, não!

MINHA LINDA ESCRIPTORA E AMIGA!

Minha linda escriptora e amiga,
como vai aquella paixão antiga?
Mas, não brinquemos... Como passou?
Então a Soberana das Chauffeuses
foi para o Rio a espaiarecer por alguns meses
o grande tedio que daqui levou?

Escute: mande-me, por qualquer preço,
seu endereço

(della, já se vê).

Quero enviar-lhe seu album peregrino
e dizer-lhe do grande desatino
que estragou para sempre o meu destino.
Recorda-se você?

Quero dizer-lhe que ainda existe muita gente
capaz de soffrer aquillo que sente,
bem no fundo do coração,
e de buscar (mas só por ironia)
alguma coisa que simule uma alegria...
(Ironia! Sublime Religião!)

Que a grande e illustre Sylvia tão querida
perde toda a loucura de minha vida,
e não me queira mal, porque
máu grado a minha bohemia sem remedio,
o que inda aqui me prende, a esta terra (e
toda
é o gostar muito della e de... você.



PEQUENA "BOA", INFELIZ PHALENA...

Pequena boa, infeliz phalena,
como mudou você! Que pena!
Que differença, meu Deus! Que olheiras!
E seu andar agora... Coitadinha!
Borboletinha, mariposinha,
olhe em que dão as taes brincadeiras...

Passeios d'auto não sei por onde...
Vestidos caros, joias, pós-d'arroz,
e as mil ciladas que o amor esconde...
E essa incerteza misera, depois...

A duvida, o remorso, o desconsolo...
E elles (malvados!) rindo-se á socapa.
Nesses passeios d'auto (eu não sou tóto)
há sempre uma pequena que derrapa.

Você já derrapou, minha pobre coitada!
Teve presentes, teve beijos, teve até
insultos p'ra dizer-me, a mim — tão cimarada! —
— Como eu tenho pena, Maria José!

Mostre á d. Adelalde e ao tal almofadinha
do automovel fatal, o que aqui lê.
Ah! minha filha! Que sorte azinha!
Esse é o destino de tanta zinha
tonta e leviana como você.



ORA... DA'-SE...

Escreve-me você, anonyma e gentil
a chamar-me poeta (ironia subtil)
para que eu, por favor, de modo lhano,
raspe o meu bigodinho convencido
que me torna (ao seu vêr) tão parecido
com o Capitão Rogaciano...

Muito bem! Mas, quem é que assim me escreve
em tal estylo feminino ingenuo e leve,
a um tempo ironico e banal, em summa!
Quem é que se reserva a tal direito?
Alguma dama de meu respeito,
ou alguem que me provoca por despeito?
— Não lhe peço raspar coisa nenhuma...



O TAL "ALMOÇO" DO CHALITHA

Porque não quis almoçar á noite,
o Chalitha levou tremendo agolito...
Porém não fez cara feia,
apenas murmurou: — "Que réclame colosso!
"Mas quem já viu, á noite, almoço?
"Eu dei almoço: não dei ceta..."



ROSA DE ESPINHO...

Tem 32 botões de enfeite o vestidinho
branco, de linho,
com que ella, a sonsa Rosa de espinho,
segunda-feira no "Moderno" appareceu.
Séria; grave; archangelicas felções...
Mas alguem, a sorrir, pelos botões
contou os beijos que já lhe deu...

VI UVA ... "UVA"...

Góes Filho, poeta e bucharçel pirata,
eu bem vi na "Bijou", domingo, seu manata,
através dos espelhos, a traição...
Não negue, tire o cavallo da chuva...
Olhe que eu também... vi uva...
Mas certas uvas dão indigestão...



A "PEQUENA" DO AUTOMOVEL...

Flirtou commigo, flirtou á Bessa!
Um bello dia, porém (ora, essa!),
aconteceu o que devia acontecer:
a mãe comprou-lhe um Cleveland (desgraça!)
Hoje ella flirta com os chauffeurs da praça,
porém commigo já não quer graça...
Podéra! Eu não sou chauffeur...



"MELINDROSINHA" DA TORRE...

"Pois que tudo acabou"..., finda a batalha
em que eu luctei tão sem consciencia
e em que a tantos perigos te expuséte,
rasga os retratos meus, devolve-me a medalha,
os versos que te fiz, e os livros (tem paciencia!)
e vem buscar os beijos que me deste...



CLUB INTERNACIONAL. HOJE: 15 HORAS...

Club Internacional. Hoje. 15 horas.
O principal salão repleto de senhoras
e do melindrosismo que o emboneca.
Musica, flores, arte... E os criticos fatuas
que enxameiam por todos os jornaes,
a olhar austéros, sobre naturaes,
os quadros do Lagréca.

E eu com a minha alma, a só, na tarde catua,
lá me vou a sonhar, feliz, tranquillo...
Que linda tarde! Vamos, minha alma!
Vamos lá vêr os quadros de Murillo...

"VOU AO RIO"

"Eu vou dizer..."

(De sua queixa)



A bobagem maior... de todo o Estado...
 Nem seu nome precisa que se diga...
 Do Dantas, marechal, foi um salvado
 Que, na paga do bem, deu-lhe uma espiga.

Górducho, paspalhão, mal enjambrado,
 Mãos cruzadas batendo na barriga,
 Chapéo de capoeira arreliado...
 No collo de Lúlu'!... Que bôa liga!

E grita, o malcreado, a fazer queixa...
 O ridiculo é delle... elle não deixa...
 Assim se fez heroe e creou fama.

Mas, meu santo, inda é tempo... Bom Conselho:
 Veja sua figura nesse espelho...
 Já chorar, é melhor, na sua cama.

J. A. BILIS.

"RUA NOVA" NA PARAHYBA



Praça do Algodão na cidade de Campina Grande

EPILOGOS...

Um silencio triste pesava sobre a sala. Sobre uma velha mesa torneada, reliquia de muitos annos, numa lampada antiga, com lavores de prata, uma chamma amarella crepitava. A um canto, um velho relógio de columna marcava compassadamente a pulsação do tempo nas oscillações isochronas de sua pen-dula dourada.

Em torno da lampada uma mariposa adejava, tonta, fascinada pelo brilho da chamma. Junto á mesa, um homem parecia meditar, numa seisma longinqua que o confrangia e lhe dava ao rosto contracções fortes de soffrimentos incontidos. Tinha os olhos vermelhos, cançados de chorar, a face cavada, os cabellos desfeitos sobre a fronte, as

olheiras fundas e arroxeadas. Releu um papel amarrotado que trazia entre os dedos crispados. Ficou mais triste a sua tristeza. A mariposa tonta, cada vez mais fascinada, adejava ainda em torno da lampada...

O homem ergueu-se e foi buscar entre os livros duma estante um pequeno cofre flammengo. Abriu-o á luz da lampada e poz-se a ler velhos manuscritos, cartas antigas, amarellecidas pelo tempo, todo o relicario precioso dum sentimentalismo agudo e doentio. Depois, os seus dedos nervosos tocaram numa flôr emmurchecida. Levou-a aos labios seccos e ella logo se desfez em pequeninos pedaços. Os seus olhos tristes inundaram-se de lagrimas.

Num adejar mais forte, a mariposa louca esvoaçou sobre a chamma, e logo, azas crestadas, cahiu sem vida sobre a mesa.

O homem ergueu-se e poz-se a caminhar, ao fundo da sala, remoendo a sua desgraça. Um estampido forte varou o silencio. Depois, o baque pesado dum corpo...

Os homens são como as mariposas. Dominados pelo sentimentalismo, sem nunca olhar a razão, fascinados, tontos, loucos de amor e de ciumes, fazem da phantasia dos seus sonhos uma realidade que nunca existiu. depois, como ellas, azas partidas arruinam-se e tambem vencidos, fascinados, fascinados sempre...

ALVARO SODRE

Retalhos "A 'la Garçonne'"

Inconvenientes da surdez

Pela parte que me toca, de-claro alto e bom som que não existe peor tormento, de que ter que esfaflar os pulmões e de-safinar todas as cordas vocaes, berrando em varios tons com escalas oitavas acima, para qualquer pessoa, que de mão na orelha e sem comprehender pa-tavina do que se lhe diz, a toda a hora nos pede para lhe fallar-mos mais baixo dizendo estar ouvindo perfeitamente.

Recordo com prazer o caso narrado por um conhecido meu, de que estando uma certa occa-sião em um balle, á voz de estar servido o buffette, largou a da-ma no meio da sala, n'uma dis-parada doida com receio de chegar tarde. E não deixou de accertar, pois a sala estava lit-teralmente invadida por uma falange numerosa que havia es-tacionado nas immediações até ao momento ambicionado de en-trar em companhia. Assim, te-ve que contentar-se com um li-geira aberta na 3.ª linha dos "avanças".

Justamente por deante delle encontrava-se um major refor-mado, valentão diplomado, e que a par de esse peccado capi-tal, accumulava o senão physí-co de ser surdo em uma percen-tagem de 75 %.

O meu amigo vendo desappa-recer um após outro os pratos de sandwiches, puddings, doces, torradas, biscoitos e outros ele-mentos nocivos á integridade es-tomacal, requereu a attenção, por meio d'uma ligeira panca-dinha na espadua, do esforçado major.

—Faz-me favor dá-me uma empada?

—Que tenho eu com que o amigo não tenha comido nada? Porquê não chegou quando os outros?

—Não percebo...

—Cêbo, não! O senhor com quem imagina que está fallan-do? Eu sou o major Vespasiano Reboredo de Alencastré, com medalha de cobre por campa-nhas que estivemos quasi a travar com os hespanhoes, e não tolero que um petimetre como o senhor me diga desaforos.

E o major, disposto, como to-do o militar que se preza, a to-mar uma offensiva immediata que não dêsse tempo ao inimi-go a mobilisar os seus effecti-vos, recuou dois metros, para projectar o bico da bôta em tres tempos na fraqueza estra-tegica do adversario. Mas, este não lhe deu tempo ao ataque, desceu como uma bala a escada do predio e o major largou-se atrás d'elle.

O perseguido deu quatorze voltas ao predio com o militar sempre na peugada. Enfiou, fi-nalmente, rua afôra e o official desembestou atrás d'elle. O que eu sei, segundo as noticias fi-delignas que me mostrou de-pois, é que em hora e meia já tinha corrido cerca de 80 kilo-metros e levava uma dianteira de seis metros sobre o major.

E tudo isto por o meu amigo pensar que tambem tinha direi-to a uma empadasinha n'aquella festa.

Felzmente, porém, que nem sempre estas coisas terminam com pancadaria e tentativas de homicidio, dando ás vezes ori-

gem a interessantes qui-pro-quós.

D. Mathilde e D. Rosinha eram duas irmãs que muito se queriam e estimavam e onde uma ia, a outra sempre a acom-panhava. E brégeiras como ellas.

A mais velha, no entanto, ti-vera uma molestia de ouvidos que a puzera quasi tão surda como uma porta.

No dia em que se inaugurava a exposição de fructos, resolve-ram ambas ir visitar o salão, mas á ultima hora, D. Mathil-de por uma ligeira indisposição, deliberou ficar em casa.

Voltando do passeio, Rosinha chegou-se para a irmã para con-tar-lhe o que vira:

—Ai, minha filha, que lindas fructas, imagine você que tinha umas bananas enormes, as-sim!...

E com as mãosinhas muito papudas e roliças abertas per-pendiculares aos hombros mos-trava o tamanho approximado.

—Ei que lindas peras d'agua, vindos da Argentina! Olhe mi-nha irmã, sem exaggero, eram bem do tamanho d'estes dois mamões que estão aqui, — ac-crescentou levantando dois pe-quenos mamões que estavam so-bre a meza.

Mathilde, o olho bem vivo, luzindo, as bochechinhas ver-melhas, olhou a irmã e per-guntou:

—Oh, Rosinha, e onde é que môra esse regalo de ho-mem?!...

Março de 1926.

Arm. Colysio,

Senhorita Barba-Azul

por BÉBÉ DANIELS e RAYMOND GRIFFITH

Para quem conhece o valor dos dois artistas acima e a honestidade da "Paramount" na escolha dos motivos de seus films, desnecessario se torna tecer maiores encomios á fita que vai ser exhibida n'esta capital.

E' uma finissima comedia em que um grande compositor, assediado sempre pelo sexo gentil, devido á sua gloria e aos seus gostos pessoais, empresta a um amigo, por momentos, a sua in-

hoje considerado o primeiro galã comico do écran, principalmente, após haver creado o "Casamento por Compra", que opportunamente será exhibido n'esta capital, e se acha competindo com artistas do valor de Charlie Chaplin e Harold Lloyd, por outro lado devemos esquecer que poucas actrizes da tela occupam

de intrigas amorosas no écran, entre personagens de gerarchias desiguales e que termina em lance de democracia, pela união dos que se amam, sem attender a conveniencias dynasticas e sim ás do coração.

OS BOIS NEGROS

O cinema Royal exhibe hoje e amanhã a super-produção de "First National Pictures", OS BOIS NEGROS.

E' um film em que mais uma vez demonstram as suas grandes



um lugar tão íntimo do coração do publico como Bébé, a refulgente estrella da "Paramount". Verdadeira alma de artista, as interpretações que dá aos seus papeis são verdadeiras creações.

NA AURORA DO AMOR

por
ADOLPHO MANJOU E RICARDO CORTEZ

Com elaborada produção da "Paramount", tratando-se de um



BEBÉ DANIELS
starring in Paramount Pictures

dividualidade, afim de se ver livre das arremetidas sentimentaes de uma futura admiradora.

D'esta situação provém uma serie de qui-bró-qués que mantem o espectador n'uma constante gargalhada, o que não é de admirar, se recordarmos que é a Raymond Griffith que compete desempenhar o papel de "leading man" da formosissima Bébé Daniels.

Se por um lado, aquelle é

film de grande sumptuosidade e luxo, desenroscando-se a accção n'um imaginado reipo da Baldonia. O entreccho gra em toráo



ADOLPHE MENJOU

qualidades artisticas Corinne Griffith e Conway Tearle.

O enredo é um subtilissimo estudo psychológico em que se debatem e estudam os sentimentos da Mulher.

Os afficionados a bons trabalhos da Cinelandia não devem perder esta oportunidade.

OS DEZ MANDAMENTOS

Conforme promettemos aos nossos leitores damos hoje alguns paragraphos da critica fei-



RICARDO CORTEZ

AO SOM DO JAZZ BAND



“O sr. Borba acabará passando-se para a candidatura Estácio”

(Vox Populi)

ZE' LEÃO: — “Traversez”, senador, enquanto é tempo...

ta por Frei Sinzig, O. F. M., autoridade acatada, e religioso de preclaras virtudes:

“Na outra obra cinematographica, dividida em 14 partes, que lhes leva a palma e que, grandiosa no ultimo cyclo (o exodo dos israelitas e a promulgação dos 10 Mandamentos) está tão acima de todas as comparações que só encontro uma palavra: monumental.

Tenho reservas a fazer e direi o porquê, mas, ao todo, a obra é essencialmente religiosa e impressiona profundamente”.

“E' forte o contraste entre a 1.ª e a 2.ª parte do film. N'esta, a figura estupenda de Mysés, sem recursos humanos, confia-se unicamente em Deus, enfrenta a raiva do poderoso Pharaó, em meio de seu palacio de sum-

ptuosidade e luxo phantastico. Mais grandioso ainda, entretanto, é o exodo dos israelitas, permitido afinal por Pharaó, depois que viu morto seu primogenito, a ultima das dez pragas.

E' este o 1.º cyclo, a parte estupenda e monumental da obra cinematographica.

Não quero occultar que os trajes no palacio do Pharaó muito têm de commum com o que hoje se vê no theatro e... na sociedade, dando-se o mesmo na orgia em redor do bezerro de ouro, onde as israelitas, de costas despidas, cobrem a frente apenas com faixas peitoraes e adornos: uma (a irmã de Moysés), fazendo festas ao bezerro de ouro, tem alguns movimentos condemnaveis.

Não justifico estes trajes, antes os reprove francamente.

A verdade, entretanto, manda dizer que tudo isso desaparece diante da funda impressão das scenas em si, da oppressão no Egypto, da emigração, da passagem pelo Mar Vermelho, da promulgação dos Mandamentos. Isso, sim, é tão grandioso, tão superior a tudo quanto se vê em cinematographia, que só é possível atêgurar-se pelo valor apologetico d'esse cyclo.

O film “Os Dez Mandamentos”, enriquecido de musica propria, faz desejar que outras partes do Livro dos livros, da Biblia, sejam reproduzidas com respeito, arte, technica, sumptuosidade, e fidelidade eguaes e sem as falhas apontadas. Seria uma apologia moderna da mais segura e completa vulgarisação.”

HISTORIA CERTA POR LINHAS TORTAS

AO DR. JOSÉ HORACIO, GOVERNADOR DA CIDADE DA VICTORIA

Essa narrativa teve por base o archivo do velho Francisco das Chagas (Chicó) escrivão do registo civil do 2.º districto, do municipio da Victoria.

Chamava-se Aleixo Pinto da Fonseca Braga o pacato cidadão que em dias do mez de agosto do anno de 1826 do Nosso Senhor Jesus Christó, ansioso por conquistas, num local situado a cincoenta e um kilometros ao Oeste Sudoeste do Recife, fundou uma villa que tomou o seu nome, homenagem que por ser promovida pelo proprio homenageado, nada perdeu relativamente ao seu merecimento.

Alli, com a sua esposa e filhos, Aleixo Braga ia cultivando a terra, que era fecunda, occupado sempre no plantio de laranjas, tomates e mandioca.

O solo era fertil. Deus é do seu poder indescriptivel, do alto da sua omnimoda potencia, olhava para o Braga e a sua terra.

E, assim, a villa de Braga começou a progredir, com espanto para os naturaes.

Homem crente, leitor assíduo das gazetas religiosas que, naquelle tempo, circulavam por todo o Estado, Aleixo reuniu aos sabbados em sua casa um grupo de pessoas moderadas, e, all, era resado um terço a Santo Antão.

O tempo, como é natural, ia passando e o numero de devotos de Santo Antão crescia como o grammado verde que tapjava o solo.

—Que coração! Diziam os devotos ante a figura respeitosa do Braga.

Na sala daquella residencia, modesta, mas illuminada pelo

candelabro da virtude, via-se um pequeno altar cheio de flores, e no alto de uma pyramide de caixas de phosphoros, artisticamente trabalhada pelas mãos devotas da mulher de Braga, estava o padroeiro, de quatro pollegadas de tamarão, mettido num habito que o tempo tingira de cinzento, com um rosario pendente do indicador da mão esquerda e uma cruz tosea na outra mão.

As pessoas que iam resar o terço a Santo Antão levavam velas de cêra, flores, moedas de quarenta réis; as mães agradaveis presenteavam o fundador da villa com ovos, fructas, castanhas e fumo.

A devoção na villa era um facto.

No cerebro do fundador, na machina pensante de Braga, entrou em elaboração uma idéa feliz: construir uma capella dedicada a Santo Antão.

Feita a consulta aos devotos o applauso foi geral.

Para solemnisar a luminosa iniciativa, o unico negociante da villa mandou queimar uma salva naquelle tempo, de 101 tiros.

No dia seguinte, logo ao primeiro beijo da aurora, como diria um poeta de hoje, começaram a apparecer, nos hombros dos devotos, as primeiras pedras para a construcção da capella.

Era empolgante esse espectáculo.

Homens, mulheres e crianças, salvo as de peito, demandavam serra acima, em busca

de uma enorme pedreira que ali havia.

—E' a pedreira santa! Affirmava o Braga.

A devoção do povo e a fé latente na alma de Braga ergueram em tres mezes, apenas, a capella.

E a inauguração foi imponente; não houve banda de musica, é certo, mas, não faltou o discurso inaugural pronunciado pelo joven Tôta, filho mais velho de Braga.

Houve tambem recitativos, banquete campestre e bebedeira grossa, pois o Braga, apesar de ser um poço de virtudes, tinha o habito de embriagar-se ao menos uma vez cada anno.

Por suggestão de Chico Marmello, unico alfaiate da villa (nesse tempo se cortava roupa a faca, cosendo-se com resina) a villa de Braga passou a denominar-se Santo Antão.

Esse Chico Marmello, por vontade daquella gente teria sido canonizado, mas o pobre não tinha credenciaes, e sem vias de communicação, aerea ou terrestre, como era a villa, como poderia Chico Marmello ser apresentado ao Vaticano.

Morta a idéa de canonização, entrou Chico Marmello, com a collaboração de Aleixo Braga e de um seu aprendiz, de nome Cascadura Rosal, a fazer litteratura e politica pelas columnas da "Aurora Boreal", jornal de livre opinião daquella terra.

Assim, marchava a villa de Santo Antão, a passos largos, para a gloria, quando numa

bella manhã, bella não digo bem, numa manhã tenebrosa, foram ouvidos fortes estampidos que partiam de um monte situado defronte da pedreira santa.

Ora, a villa já possuía a sua lei organica, isto é, a sua Constituição.

Não tinha Exercito é verdade, mas era garantida por tres soldados, tres feras, tres duques de Caxias em miniatura.

A tremer de bravura, sentindo as pernas bambas em ensaios de queda, os tres homens, as tres feras, dirigiram-se ao monte; e o que lá viram foi um espectáculo horrendo: um combate renhido entre homens da villa e estrangeiros.

A lucta era de arma branca, mas o impeto com que era vibrada no costado dos invaso-

res, produzia qualquer coisa parecida com disparo de arma de fogo.

Os combatentes quando se viam sem arma, serviam-se de tabocas, producto abundante no alludido monte.

A victoria, nem poderia deixar de ser, foi dos naturaes, que ergueram vivas á legalidade, entoando um hymno heroico que não era o de Francisco Manuel, com versos de Duque Estrada.

O monte onde foi travada a peleja, ficou denominado — Monte das Tabocas; os derrotados, todos nós sabemos, foram os holandezes; e a villa de Santo Antão, em maio de 1843, pela lei n. 113, foi elevada á categoria de cidade, tomando o nome de Victoria.

SILVINO LOPES

LIGANDO ESTADOS



Uma locomotiva da Great WESTERN, que liga os estados nordestinos de Pernambuco, Alagoas, Parahyba e Rio Grande do Norte, puxando um comboio, com destino a Parahyba, dava entrada na gare da estação da Great Western, em Floresta dos Leões. Instantaneo apanhado para "Rua Nova" pelo nosso correspondente na florescente villa pernambucana .

UM CASO SÉRIO ...

*Coronel Austriclino Sá Monteiro,
Burguês bastante vil, porém, rico,
Obeso, velho e feio, mas devasso,
Desejou ir ao Rio de Janeiro*

*E foi. Servindo sempre de palhaço,
Fazendo-se elegante e prazenteiro,
As damas e os piratas... do dinheiro
Nem se quer lhe deixaram leve traço.*

*Não tivesse "ida e volta" já comprado,
Teria vindo a pé o desgraçado.
Ao vê-lo assim, a esposa em tom severo,*

*Exige explicações. Elle debócha...
E apenas diz no ouvido de um tal Rocha:
"— Mulé bonita, amigo, é um caso séro"...*

ZE' DO NORTE

Do "Fogos de Vista" a publicar.

A ANTIGUIDADE DAS INVENÇÕES

Começou-se a moer o trigo em moinho ha 1424 annos.

Os pesos medidas conhecem-se ha 1874.

A pintura a oleo foi inventada por João de Bourges em 1400.

O thermometro inventou-se em 1477.

O telescopio em 1612.

Tubal descobriu a musica no anno de 1000.

Thent inventou os numeros no anno 2090, antes de Christo.

Atlas inventou a esphera em 1519.

Schwartz, religioso allemão, inventou a palavra em 1518.

Noemia inventou a arte de fiar e tecer no anno 119.

Archeologo.

Não terá acaso o direito de se casar a viuva do sr. Bergeret?

DUAS CURIOSAS IMPRESSÕES

OPPOSTAS

Decididamente os grandes gênios não têm sorte para o casamento. Já o philosopho Sócrates tivera a sua vida atormentada pela ferocissima Xantipa e de então para cá, não apenas os philosophos, mas os poetas e os prosadores de toda especie têm dado frequentes exemplos de desarmonia conjugal.

Uma sina estranha parece perseguir os homens de espirito em materia de amor, ou pelo menos de matrimonio. As mulheres dos poetas ligam em geral muito pouca importancia ás rimas de seus maridos, e as dos philosophos ainda menos aos syllogismos e demonstrações racionantes dos esposos. Poucos são os casaes de literatos como em Portugal o de Gonçalves Crespo e de Maria Amalia Vaz de Carvalho. Via de regra, o marido faz versos e a mulher faz mirgão, ou é o marido que fica com a panela e a mulher que escreve os romances...

Sempre o mesmo doloroso contraste em todas as coisas da vida!

Agora mesmo um telegramma de Paris annuncia-nos o proximo casamento da viuva de Anatole France, o principe do estylo, o herdeiro da gloria litteraria de Renan, a maior figura do scenario intellectual da França nestes ultimos tempos. Todos nós suppunhamos que a viuva de Anatole estaria a essas horas chorandó sobre o tumulo de seu genial marido, ou esfolhando nelle as rosas da sua saude. Vivendo um pouco da gloria do esposo, que lhe bastava para ser feliz senão a honra

"RUA NOVA" EM SÃO PAULO



Bella e original phantasia-pavão com que o jovem Candido Perez, obteve o 1.º premio (2:000\$000) entre os concurrentes pedestres no carnaval de 1926, na Paulicéa.

de ser viuva do autor de *Thais* e de tantas obras primas que o mundo cada vez admira e ama?

Já não seria uma distincção singular do destino o ter-lhe dado como companheiro da existencia o mais fino e amado escriptor francez dos ultimos cincoenta annos?

Não, senhores, madame Anatole France não pensa assim e está resollvida a casar de novo. Com outro genio, que lhe preencha no coração o inveterado amor á gloria? Com algum ricoço avido de conhecer particularidades da vida de Anatole? Nada disso, Madame Anatole France val casar com um simples criado de quarto. Em vez de um homem de genio quer ter o amor de um homem de camara, um fiel cumpridor

de deveres domesticos. Talvez pense Madame: mais vale o homem que não escreve obras primas mas que traz tudo o seu bem arranjadinho, sem dar muito trabalho á mulher, do que um famoso escriptor, desorganizado e desleixado...

E' facto que Madame Anatole, antes de casar com o grande artista fôra sua cosinheira. Foi por simples gratidão ao modo como o tratou em sua doença que o escriptor deu a sua cosinheira a mão de esposo. Agora, morto Anatole, Madame precisa consagrar os seus accpipes a alguem, e não quer mais literatos.

Prefere um criado grave, que lhe entenda melhor a culinaria do coração. Pobres homens de genio!...

A linda pagina da mulher

As nossas patricias, laboriosas e intelligentes, vão ter, de hoje por diante, nesta revista, a sua linda pagina, na qual trataremos de todos os assumptos referentes á vida encantadora da formosa companheira do homem, desde as cousas de utilidade pratica, no concerto do lar e da vida, para a mulher moderna; os motivos interessantes, nos quaes seja o mais interessante motivo a eterna dominadora, até os assumptos de moda e literatura, anedoctas galantes, elegancias, frivolidades.

Nesta pagina, por conseguinte, as nossas lindas patricias encontrarão interessantes motivos para o encanto de seus bellos olhos e de sua alma encantadora, ficando responsavel pela sua confecção a senhorinha **Flôr de Maria**, para quem deve ser enviada a correspondencia, attinente aos assumptos desta pagina, na redacção de **Rua Nova**.

PARA CULTIVAR A BELEZA

Não é necessario recorrer aos tão discutidos modos de tingir o cabelo afim de evitar as cans.

As cans podem recuperar, facilmente, a cor natural do rosto do cabelo com o só uso, durante poucos dias da applicação de um remedio caseiro, ao estylo antigo, tão simples como inoffensivo, comprando-se duas onças de tomalite concentrada mesclando-as com tres onças de bayrum ou de "essencia de louro".

Applique-se a loção ao cabelo umas quantas vezes com uma esponja e no fim de poucos dias ver-se-á o resultado obtido.

A loção é muito agradável, não é pegajosa nem graxenta e não produz nenhum damno ao cabelo.

A Coqueteria, como a religião, tem seus martyres. — **Prieur**.

A maior gloria de uma mulher virtuosa é ver sua casa limpa, suas flores bem cultivadas e seus filhos saos e contentes.

Dra. Lanteri.

PARA OS OLHOS

As pessoas, que soffrem de perturbação na vista e recebem molestias nos olhos, devem banha-los todas as manhãs com agua morna, ou com uma infusão de Illia tambem morna.

Evitar fadiga, trabalhos e ler com luz branda.

Evitar as causas irritantes:— luz muito forte, uso de lunetas com vidros coloridos, uso de papel para escrever muito branco, vento, pó (automovel, bicyclette). Em caso de encommodo, devem banhar os olhos com agua fervida e bastante quente, em lugar reservado, para prevenir os perigosos golpes de ar.

RECEITA DE DENTIFRICIO

Biborato de sodio	5,0
Chlorureto de sodio ...	5,0
Carbonato de cal	150,0
Hortelã pimenta	4 gotas

IGNEZ DE CASTRO

O celebre calemburista francez, marquez de Bièvre, teve ao seu serviço uma creada, por nome Ignez, que tinha o sestro de quebrar toda louça que lhe ia ás mãos.

Por esse motivo chamava-lhe **Ignez de Castro (Cassetró)** segundo a pronuncia franceza — **Cassetrop**.

A mulher na Noruega tem direito ao sufrágio de voto desde o anno de 1907.

O CUIDADO DAS UNHAS

Ja não é necessario passar-se as horas com o polidor á mão para dar brilho ás unhas; hoje as damas dispoem de um methodo muito simples e pratico que consiste em passar um pincelzinho embebido em **Esmalte da China**, tendo cuidado de usar a cor rosa para as unhas pallidas e a cor natural para as unhas rosadas.

As unhas cuidadas com esse esmalte não perdem o brilho ao lavar-se as mãos, pois para que o conservem, bastará apenas friccioná-lo com um panno secco depois de cuidadosamente lavado.

A MULHER FRANCEZA TEM A CUTIS MUITO FORMOSA

A formosa e aterciopelada cutis que ostentam as mulheres da França é devido ao só uso do preparado **Leche de Belleza Cocur de Fleurs**, o qual evita o emprego do pó de arroz, limpando assim todas as impurezas da pelle. Por ser muito adherente impede que sua applicação seja conhecida e muito divulgada.

Ha preparado em tres cores: **branco, Rachel e rosado** e é por isso que o usam não só as louras como tambem as morenas.

A primeira mulher que intentou cruzar a nado o Canal da Mancha foi a Senhora Isacescue, oriunda de Vienna, e que tratou de fazel-o no anno de 1900. Com ella são sete mulheres que teem tentado em vão atravessar a nado o aludido canal, inclusive miss Ederle, a famosa nadadora norte-americana.

Miss Marie Reith é, segundo se diz, a unica mulher que exerce com exito a profissão de engenharia civil, tendo já construído, sob sua direcção, uma linha ferrea, duas pontes e um arranha-céo.

A SEPULTURA DE EVA

O Oriente ha sido, atravez dos tempos, o palz das lendas. Não ha que extranhar, pois, que os arabes affirmem que conhecem o sitio onde morreu Eva, nossa primitiva mãe.

Não só conhecem, os arabes, o logar exacto da sepultura da esposa de Adão, como tambem fizeram ali construir um mausoleu.

Segundo uma lenda oriental anterior ao nascimento de Marfoma, Eva, a mãe da humanidade, não vivia em boa harmonia com Adão, igual acontece hoje com os nossos esposos, de modo que não é tão de agora como parece essa desavença intima, entre marido e mulher: herdamos-a o proprio tempo vol-o diz, de nossos primeiros paes.

Porem, Eva não foi bem succedida no seu primeiro matrimonio, e nem tão pouco Adão. Des-

"RUA NOVA" EM FLORESTA DOS LEÕES

avindos e separados, Adão foi habitar na ilha de Ceylão, onde falleceu e está enterrado, com todas as honras e, segundo a lenda, ao pé do elevado monte que tem, naquella ilha, o seu nome.

Segundo a mesma lenda, Eva era uma **mulher pequenina**, com a frioleira de quarenta metros, nada menos, de altura não passando, na largura, de tres metros e meio. Isso dizem os arabes. Nós outros nos limitamos a deixar em paz a nossa primeira mãe que mesmo agigantada como era, não deixaria de ser muito fraca.

O ADORNO DO LAR

Uma pequena poltrona ou um sofá para o descanso, são móveis muito necessarios em um dormitório, para que a cama possa conservar-se intacta, ainda que se tenha o costume de dormir a sesta.

Nos paizes quentes e ainda nos temperados, pode-se por uma bonita rede no dormitório.

As cortinas do quarto de dormir devem ser feitas de uma tela muito ligeira. A musselina crua, de côr, offerece um aspecto muito bonito. As cortinas brancas, com pregas amplas e muito simples, são muito proprias para dormitórios, porem são de melhor gosto as de tons claros.

Em um quarto de certa extensão, é conveniente colocar uma mesa redonda, de tamanho regular, com cobertura rosa, cuja côr harmonise com o resto. Nessa mesa se deverá pôr apetrechos de escripta, alguns livros e revistas e a cestinha de costura. A mesa do toucador pode estar coberta por um tecido fino e transparente sobre forro colorido.

A MULHER NÃO OUVE CONSELHOS

Honorato de Balzac, como se sabe, tinha escassa sympathia pela mulher. E vae, certo dia, seu editor, lhe diz:

— Minha mulher vae vel-o num destes dias. Quer pedir-lhe um conselho.

— Pois, não a receberel!

— Não se precipite, amigo. O que ella quer é só um conselho amigo.

— Precisamente por isso. Nenhum homem descobriu jamais o meio de dar um conselho de amigo a uma mulher ainda que fora a sua.



Fachada do predio onde se encontra estabelecido o sr. Octavio Beltrão, na aprazível villa "Floresta dos Leões".

PIERROT

Pierrot tristonho! que desejas ainda,
além do teu Amôr — Desillusão?
Que mais esperas, si a tua alma linda
ba de esperar eternamente em vão?!

Soffres, eu sei, a angustia que não finda,
a eterna dôr que os outros soffrerão:
— Amar... E o amôr é sempre uma berlinda:
Envolve-nos em tedio o coração.

Ólha as mascaras todas da Avenida:
passam sorrindo... E' o Carnaval da vida...
Rasga, por isso, a mascara do Amôr!

Rasga-a: — verás, então, em Colombina,
a volubillidade feminina
synthetisando a hypocrisia e a Dôr!

A ONÇA E AS MURISSÓCAS

(FABULA MODERNA)

Perto de uma povoação do interior, que ficava no pendor da serra, havia espessa e formosa floresta a dominar as montanhas, como se fôra uma corda de esmeraldas.

De longe, quem ia de viagem parava o cavallo, detinha o automovel, deante do bello contraste da brancura das habitações e do verde-galo dos arvoredos.

Dentro da matta, entre outros, viviam a onça e as murissócas, quasi vizinhas, morando aquella numa furna que ficava de frente de uma prêga do terreno sempre cheia d'agua parada onde se criavam as murissócas.

A' noite, enquanto a onça, com olhos fuzilantes, tocava na bocca da furna, a passagem de algum animal incauto que lhe servisse de prêsa, os insectos vinham conversal-a para matar o tempo.

Certa vez o assumpto da palestra resvalou para a primazia do poder malefico. A onça, cheia de si, gabava-se:

— Ah! Como eu, ninguém pôde causar maiores danos ao homem! Sou temida! Só o meu nome!

— Quem sabe? — duvidou, ironica, uma das murissócas.

— Quem!! Você não acredita?! Tenho dado carreiras nos mais valentes...

Repare como os homens passam por aqui armados de espingardas, o olhar desconfiado, os passos apressados... E, se escutam um rumor suspeito, mesmo que seja do rastro de um calango, disparam as armas, fôgem... Medrosos! Por que? Porque sabem o que eu valho.

— Ora, êlles têm medo assim porque você tem fama de malvada. No entanto ha quem lhes possa fazer maior mal do que dez de você...

A onça, querendo rir-se, rugiu:

— Quem será esse? Talvez você, minha bôba murissóca!! Com essa sua cantiga, você mette medo a ninguem?... Pode-se comparar sua ferroadasinha com o dilacerar das minhas garras?

— Olhe, façamos uma aposta, quer?

— Quero. Qual?

— Vamos á povoação, nós duas, e veremos depois quem faz maior mal por lá.

— Está dito.

E a onça ria-se gostosamente

Partiram as duas. A onça, cautelosa, buscando as sombras, amaciando o andar, entrou pelas ruas do povoado e logo numa esquina atacou um homem, matou-o. Uma creança, que a viu, deu o alarme, vieram outros homens, munidos de rifles, espoucaram os tiros, e o animal, por fim, assustado, temendo ser morto ou preso, tratou de volver ás carreiras para sua furna na matta.

A murissóca, porém, penetrando pelas janellas e portas das casas, foi picar centenas de moradores, sempre escapando dos que a queriam matar, voltando á matta quando lhe aprobe voltar.

E, dias depois, manifestou-se na povoação dezenas de casos de impaludismo, muitos graves, muitos fataes.

A importação da louça

Devido ao seu largo uso, a louça, porcellana, vidro e crystal são importados em grande quantidade, para todas as partes do mundo.

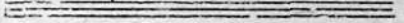
Damos abaixo uma interessante estatística, que demonstra as suas largas applicações a bem da humanidade, augmentam assim dia a dia o seu commercio.

A importação de louça, porcellana, vidro e crystal foi, no anno de 1925, de 15.448 toneladas, contra 10.863 em 1924, ... 11.076 em 1923, 6.829 em 1922 e 13.949 em 1921.

O valor correspondente attingiu a 40.786 contos, contra ... 34.436 em 1923, 26.462 em 1922, 23.619 em 1921 e 28.091 em 1920.

Nota-se assim um grande augmento nas entradas dos referidos artigos.

Nesse total figuram os calces e copos, cuja importância diminuiu em 1924, em relação a 1922 e não a 1923, pois fôra de 19 toneladas e 215 contos, contra 13 toneladas e 110 contos em 1922, 61 toneladas e 270 contos em 1923, 30 toneladas e 186 contos em 1921, 34 toneladas e 169 contos em 1920.



OS CORREIOS AEREOS

Experimentam-se, neste momento, na linha Paris-Londres, diversos apparatus permitindo aos pilotos das aeronaves deixar cahir, durante o vôo, os saccos da correspondencia, sem necessidade de ralentar a velocidade dos apparatus, mesmo se caminhassem a mais de cem kilometros por hora e sem ser preciso approximar-se do solo.

Um dos systemas indicados consiste em preparar, em certos e determinados pontos, espaços visiveis de uma grande altura. O piloto, calculando a velocidade adquirida pelo apparatus, aponta sobre uma alavanca e deixa cahir o sacco da correspondencia.

Este é projectado no ar como uma pedra, até cem metros do solo. Nessa occasião abre-se um para-quedas, de que se acha munido, e o sacco chega suavemente á terra, sem que aconteça o minimo damno aos sellos de lacre que fecham as cartas.



O casamento e a dança

Hoje em dia é muito raro encontrar um par de bons dançarinos que sejam marido e mulher. O phenomeno, segundo o "Daily Mail", é devido á moda do fox-trot.

Nessa dança não ha uma serie pre-estabelecida de passos, o que offerece um vasto campo á habilidade individual. Disto resulta que é impossivel dançar bem o fox-trot se a dama não segue docilmente o cavalheiro. O par deve mover-se, e move-se realmente, como uma só pessoa.

Mas o segredo desta simultaneidade que parece symbolizar uma igualdade absoluta, é a submissão da mulher ao homem.

Tal phenomeno não se verificava, ou se verificava em menor escala, nas dansas antigas porque todos os movimentos, e a ordem em que deviam ser executados, eram conhecidos "a priori". O fox-trot, ao contrario, tem uma unica regra constante, é que a mulher deve obedecer.

Precisamente é essa a razão pela qual a mulher typica de nossos dias, acha difficuldade em dançar com o proprio marido. Uma mulher pode submeter-se passivamente a um cavalheiro que apenas conhece e seguir seu impulso sem pensar em influir na marcha da dança; mas com o

marido tende immediatamente a resistir, a ser um pouco independente, pela força do costume, e pôde chegar a commetter o delicto (delicto para o código das dansas) de querer, em meio da dança, ensinar a agradabilissima arte ao companheiro.

Por isso acontece que muitos pares, que antes de se casar dançaram admiravelmente, não são capazes de acertar bem depois de um anno ou dois de casamento, embora seu amor ainda dure vivo e sincero. É que a mulher descobriu seu poder sobre o marido e está travando mais uma batalha pela independencia...

A pagina das creanças

Iniciamos, hoje, com o presente numero a publicação de uma pagina de "pequenas variedades" para que a creança pernambucana, ainda cedo, comece a tomar gosto pela leitura, pelos bons ensinamentos, pelo apprendido que lhe havemos de proporcionar nesta pagina exclusivamente dedicada aos interesses infantis.

Os nossos leitores poderão concorrer, para melhor brilhantismo desta secção, com os seus trabalhos, trabalhos esses, de quem começa por isso mesmo, dignos de incentivo, de auxilio, de encorajamento e, por fim, de publicidade.

Assim, pois, os nossos garotos poderão, logo de hoje, tomar interesse por esta pagina que é inteiramente sua.



A BENEFICENCIA

A teu irmão, na amargura,
soccorre, enxuga teu pranto,
e, em seu pequeno quebranto
consola-o, com doçura,
si com fraternal ternura
allevias a indigencia
a divina providencia
bemdirá tuas acções,
e alem de dar-te os seus dons
far-te-á feliz a existencia.



AS ORIGENS DAS GRANDES INVENÇÕES

A machina a vapor de Watt

A primeira machina a vapor que "gyrou" accionando um volante foi devida ao genio do inglez "James Watt", nascido em Greenock (Escocia) em 1736, morto em Jeathfield em 1819.

Antes d'elle, o francez "De-

nys Papin" havia descoberto a força expansiva do vapor, e gãos de sua maravilhosa machina "Newcomen" tinha-a applicado a realisar o movimento alternativo necessario a accionar os pistões das bombas, para a exploração das minas. Porem ninguem havia até então feito uma verdadeira machina, tendo como motor o vapor d'agua. "Watt" creou-a de um só golpe, com todos os seus orgãos.

Primeiramente, separou o piston e o cylindro da caldeira. E para produzir a condensação do vapor imaginou o processo de injectar agua no cylindro.

"Watt" foi o primeiro que imaginou o condensador separado. Com o auxilio do parallelogramma articulado transformou o movimento rectilineo em movimento rotativo, mantendo vertical o deslocamento do eixo do pisto. Emfim, imaginou o regulador de força centrífuga ou regular de bolas, ainda em uso hoje em dia, e graças ao qual, pela acção sobre a admissão do vapor, a velocidade do volante permanece constante.

"James Watt" foi um dos espiritos mais completos que já existiram. Imaginou o emprego do manometro para a caldeira a vapor, e foi ainda o autor da prensa do coprador, assim como dos aquecedores a vapor.

Foi pois com justiça, que os sabios mais illustres do mundo reunidos em Congresso, em Paris, deram o nome de "Watt" á unidade pratica da força-motriz; por exemplo um cavallo-vapor equivale a 76 watts.

Watt tinha começado trabalhando em uma officina de concertos dos instrumentos de physica da Universidade de Glasgow. Foi nesse posto mo-

desto que ideou todos os orgãos.



DETEM-TE E ESCUTA:

Certo máu filho maltratava, com furia diabolica, seu velho pae que descia pela escada de sua casa tropeçando e cahindo. Quando chegaram á porta, gritou o velho com terror:

—Retem-te, filho meu! Agora, recordo-me que, tambem, maltratei meu pae como tu me maltratas a mim agora.

Não é, pois, conveniente que vós aprendades essa lição?



Amar uma creatura, uma creança, é procurar eleva-la.—
Gurjan.



FAZ OU FAZEM 20 ANNOS

E' erroneo dizer-se "fazem 20 annos". O verbo fazer, referindo-se ao tempo passado, é impessoal.

Tem somente a 3.^a pessoa. Deve dizer-se: "Faz vinte annos". E' a mesma impessoalidade que se nota no espanhol, no francês e no latim.

Dizem os espanhoes: Haze diez annos.

Os francêses: Il fait des éclairs.

E em latim, conforme um passo de Gregorio de Tours: Gravem hyemen facit.

Isso é aliás, a lição de dois grandes mestres: Grivet "Grammatica", pg. 158-161) e Julio Ribeiro ("Grammatica" ed. 1881, pg. 255).

UMA CRIANÇA PRODIGIOSA

é o estenographo Pedro Dandalo, natural de Turin, que conquistou seu certificado correspondente a tachigrapho pelo systema Pflman, por escrever oitenta palavras por minuto.

E Pedro Dandalo tem apenas seis annos. Uma idade em que os meninos só pronunciam algumas palavras, elle escreve oitenta por minuto!

Esse menino parece que nasceu sabendo..

Glossographo

Epitheto dado a todo o escriptor que se applica ao estudo das linguas, que procura as etymologias e que d'estas publica tratados. Glossographo deriva de duas palavras Gregas que significam lingua e eu escrevo.



ORIGEM DE UMA PALAVRA

A origem da exclamação "Hurrah"! é turca e significa:— Ao paraiso.

No ardor de uma lucta, os combatentes lançavam esse grito: Allah! animados pela ideia de uma immediata recompensa que os fizessem esquecer a terra e não ter medo da morte. Todos os povos antigos acreditavam que, quando se morria pela patria, ganhava-se immediatamente o céu.



O SILENCIO

(De Palados, de Alexandre)

Do mundo, o maior saber reside em saber calar: Não se cangou de o dizer Pithágoras, o orador: "Pode evitar muita dor quem o silencio guardar".

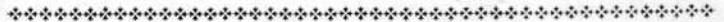


OS DIAS DA SEMANA

E' a cousa mais usual do mundo a nomenclatura dos dias da



Ernest Torrence, garboso artista cinematographico, que empresta a luminosidade do seu espirito á "Paramount Pictures".



semana; entretanto, difficil tornar-se-lia a resposta, quizá de improviso sobre a origem exacta do nome que os dias da semana significam —

Por exemplo:

Cinco delles nos ficaram da antiga Roma: "lune dies", o dia da lua, em hespanhol "lunes" em francès "lundi", em italiano "lunedì"; "Martis dies", dia de Marte, deus da guerra; respectivamente, "martes", "mardi", "martedi"; "Mercuri dies", dia de Mercurio, divindade do commercio; respectivamente, "mercoles", "mercredi", "miercoledi"; "Jovis dies", dia de Jupiter, rei dos deuses; respectivamente, "jueves", "jeudi" e "jovedi"; "Veneiro dies", dia de Venus, deusa da Belleza e do Amor; respectivamente "viernes", "vendredi", "venerdi"; por fim, o sabbado, que provem do "Sabbat" hebreu. Os romanos chamavam a esse dia "Saturnis dies", dia de Saturno.

O "Domingo", dia de origem christã, derivando de duas palavras

latinas "dies Domini", significa o dia do Senhor.

A formula portuguesa de "feiras", apenas precedida de numeros ordinaes, é simplesmente detestavel e seria para desejar tivéssemos tambem nomes proprios para designar os dias da semana.



REFLEXÕES

E' de dever de um pae não poupar-se para explicar a seu filho quanto seja necessario o que effe lhe pergunte afim de aprender, de educar-se.

Igualmente é de obrigação de um filho, tudo quanto é grave (de mal ou de bem) procurar seu amigo mais proximo, que é o seu proprio pae afim de que effe lhe explique, por esta ou por aquella forma, o que seu filho necessitou saber.

Tal é a opinião de alguns paes para com os seus filhos e de alguns filhos para com os seus paes.

ARVORE NOVA

*A terra abriu-se, germinal, surpresa:
— Nasceste, enfim, coroada de esplendores,
Plena de graça, cheia de Belleza,
Para gloria dos homens sonhadores!*

*Sê, pois, bendita em toda a Natureza,
Pela orchestra dos passaros cantores,
Pela tua santissima pureza,
Pelos seus fructos, pelas tuas flôres!*

*Inda mais: pelo sol que te circunda,
Pela tua bondade, que é divina,
E pela terra que ficou fecunda!*

*Inda mais: — pela sombra que adoramos,
Pela bênção de Deus que te illumina,
Pelos ninhos occultos nos teus ramos!*

OLIVEIRA E SILVA.

Eduardo Ramos sentido por Grieco

“A Federação das Letras: eis uma coisa que revoltaria o escriptor Eduardo Ramos. Era este um espirito de isolado, sempre recalitrante, sempre refractario a andar em rebanho, preferindo ficar com a minoria intellectual, com a extrema-esquerda litteraria. O autor dos “Retalhos e bisalhos” tinha algo dessas almas hamleticas nas quaes todo augmento de subedoria importa sempre num augmento de tristeza. Devia ignorar o talento de ser feliz, tão facilmente accessivel a tantos seres banaes. A perspicacia da sua psychologia foi-lhe talvez um grande mal, e do gosto de tudo sondar, de conhecer as razões de tudo, veiu-lhe um certo desencanto, qual o

de um artista que partisse o seu violino para ver de que é feita a resonancia do instrumento. Sentia-se-lhe um amor proprio, sempre prompto a sangrar... Muito amigo dos livros, era um pouco espirito de estufa. Sua bocca parecia não ter o habito do sorriso. Faltava-lhe a alegria no lyrismo, a alegria italiana, a alegria hellenica. Não admittia familiaridades offensivas, palmadinhas no ventre, intimidades de “cher maitre”.

Meio hieratico, meio doutrinario, senão professoral, não aceitaria nunca, nas letras, um posto de subordinado.

Se fundassem um Ministerio das Bellas Letras, elle quereria ser o Ministro; se fundassem uma Diocese das Idéas, quereria ser o bispo. Escarneckia das vaidades rivaes que por ali se entrechocam. Parecia frie, até mesmo na admiração. Indifferente e sensível, affavel e distante, polido e desdenhoso, era um idealista romantico à Vigny,

Tinha mesmo qualquer coisa dos “cabelludos descabellados” do Romantismo e ás vezes, como nas vinhetas dos livros lamartineanos, os seus bellos cabellos grisalhos pareciam batidos por um vento de poesia que vinha de 1830. Isso o rejuvenescia e as suas rugas appareciam-nos então como o sulco aberto pelos mais nobres pensamentos.”

NO MUNDO DA TELA



João do Rio

Paulo Barreto foi sobretudo, no Brasil, um escriptor que teve a preocupação da attitude. E essa foi uma das feições mais originaes e curiosas do seu espirito.

Confesso que aquellas suas attitudes intellectuaes, resolutas e imprevisas, que só lhe attrahiam os odios e insultos dos que hoje lhe esfolham saudades na campa e lhe regam de lagrimas a memoria — me eram particularmente sympathicas. Tinham o feitiço da originalidade. A attitude espirital, no emtanto, se ás vezes foi nelle grande qualidade, foi também o seu grande peccado. Sob o ponto de vista litterario, embora lhe atrophiasse o appendice inutil da sinceridade, emprestou-lhe grande força de originalidade, de graça, de paradoxo, tocando-lhe a obra de posticaria elegante, de irreverencia, totalmente inédita para o Brasil.

PERFRINO JUNIOR

VISTO, OUVIDO... E IMAGINADO

A "Paramount Pictures", acha-se actualmente trabalhando na confecção de uma collosal super-produção intitulada "The Outlaw".

Procurando dar toda a magnificencia a esse trabalho, os directores da referida companhia tem-se dirigido a todas as partes do mundo, rogando photographias e detalhes do homem mais feio que possuam, para encarnar o protagonista antipathico do film.

Naturalmente o nosso Estado não podia ficar esquecido, e assim, acaba de ser telegraphicamente indicado pelas entidades officiaes, para defender as nossas côres, o capitão Adolpho Costa.

A colonia lusitana não viu, porém, com bons olhos essa indicação, convencida como está, de que o mais feio dos habitantes de Pernambuco é parte integrante da mesma. D'accordo com a sua orientação, vai mandar o retrato do Snr. Mario Coelho Pinto, na esperança de ser elle o vencedor do pareo, por reunir todos os requisitos para a ardua selecção.

RUA NOVA, reconhecendo no cap. Adolpho Costa, todas as qualidades e classe necessarias para se bater gallardamente em defesa de seus fóros, e deixando de parte todas as sympathias de bairro, votou decididamente, pelo expoente luso.

Os amigos pessoais e politicos do Dr. Annibal Fernandes, que, durante este governo tem emprestado a administração de Pernambuco o brilho de sua intelligencia, e a energia necessaria a uma proficua actuação, não homenageo-o, em virtude de sua recente nomeação para a cathedra de professor de Linguas Latinas, com um banquete no restaurant Leite.

Offerecerá o ágape, o brilhante jurista, dr. Candido Marinho, que fará uma peroração sobre a supremacia da lingua do Rio Grande, com o sem tempéro, sobre as suas congeneres latinas. S. s. basear-se-ha, em obras de grandes tratadistas da materia, que lhe foram emprestadas pelo dr. Humberto Carneiro, podendo nós adiantar que se trata do "Manual da perfeita dona de casa" e "Da arte de bem cozinhar sem caçarolas".

Os palitos serão por conta dos convivas.

RUA NOVA na ancia de bem servir os seus leitores não mede sacrificios de especie alguma. Tendo sabido que o sympathico intellectual, Dr. Carlos Rios, tinha sido escolhido para paronympho do curso da Escola Dactylographica Remington na Parahyba, onde faria o seu discurso no dia 11 do corrente, destacou um dos seus mais argutos reporters para acompanhá-lo e nos dar em primeira mão os primorosos fructos das locubrações produzidas pelo seu pujante intellecto.

Approximamo-nos de s. s. de quem solicitámos que nos permittisse escoltá-lo até o torrão eptaciano, porém, a recusa foi formal.

Assim mesmo não desanimamos. Aproveitando um descuido do chauffeur escondemo-nos dentro do carburador do automovel que o devia transportar.

Em Itambé, fartos da acanhada posição em que seguimos, passámo-nos para o assento de trás, onde s. s. dormia beatificamente e dispostos a não perdemos uma unica de suas palavras, preparámos o lapiz e o papel.

A sua primeira phrase foi lapidar:

— Safa! Que somno damna-do.

Isto foi dito ás 4.33, precisamente, tendo s. s. um olho semi-cerrado e outro semi-aberto.

Eis os telegrammas que dão conta succinta do glorioso acontecimento:

"RUA NOVA" — RECIFE — URGENTE, ás 14.08 — Carlos Rios acaba entrar salão acompanhado carregador transportando machina escrever Remington. Guarda-Civil serviço executou toque continencia apito. Titulo conferencia: Arte de bem escrever sem lapis nem caneta. Assistencia vultuosissima fez carinhosa manifestação sympathia. Enthusiasmo formidavel.

"RUA NOVA" — RECIFE — URGENTE, ás 14.25 — Orador entrou assumpto citando Roberts, Remington, Pasteur, Saint-Beuve, Santos Dumont, Ignacio Loyolla mais pioneiros dactylographia. Demonstrou influencia exercida Beethoven, Haydn, Mozart, Litz, outros pianistas reforma technico machina escrever. Fez trocadilho Saint-Beuve versus Saint-Saens. Non plus ultra successo".

"RUA NOVA" — RECIFE — URGENTissimo, ás 14.50 — Ponto culminante oração. Influencia toque campanha avisando fim linha. Paronympho affirma somla sustenido dactylographas jovens superior todos outros augmentando capacidade trabalho. Provou methodo deductivo e theoria relatividade sem dô de pelfo só efficiente dactylographas bem maduras. Terminou. Enthusiasmo indoescriptivel. Aclamaciones reboam estrepitosas. Delirio, Apotheose. Parabens Leão Norte. ..

Vêr, ouvir e... contar

Indiscreção:

Nos **footings** ou chás dansantes, em qualquer reunião da elite, ha sempre a graça de sua presença... **Mlle...** é de veras encantadora.

Por isso mesmo não lhe perdoamos o **gaffe** commettida, um desses ultimos dias, quando **Mlle.** teve a simplicidade de extranhar a attitude de um **gentlman**, na mesa, deitando na sua taça algumas gottas do **Grandjô grappé** antes de servil-a.

Melle?!...



Para reclames:

O proprietario da **Casa Espelho** pede-nos annunciemos a especialidade de seus artigos.



Para brinquedo:

Cara ou c'rôa?

1922 — **Defensor da autonomia.**

1926 — **O homem da queixa...**

A moeda pôde ser de latão.



A morte do portuguez...

Foi autor um negociante russo, seu desconhecido...

Mas qual teria sido o **movel?!...** O certo é que lá está, na rua da Imperatriz, a pobre victima ainda hoje **enforcada...** num cartaz:

"Aqui **BREVEMENTE** a **Movelaria Chic**".



Scena muda:

Naquella noite, **Mme.** bateu o pé... e o marido illustre teve que acompanhál-a antes de findo o baile.

Ninguem sabe porque...



Vantagens:

O **palitot curto** veio a calhar... Os **almofadinhas**, assim, melhor se exibem...



São gostos...

O **Conny Island** já se foi...

E' pena. Porque deixou saudades... Saudades que ainda tem muita gente do **Chicote?!...**



Figuras... são... e figuração:

As duas **demoiselles** se exibem sempre num carro de aluguel.

Mas fazem toda força para que pareçam possuidoras daquelle **Essex...**



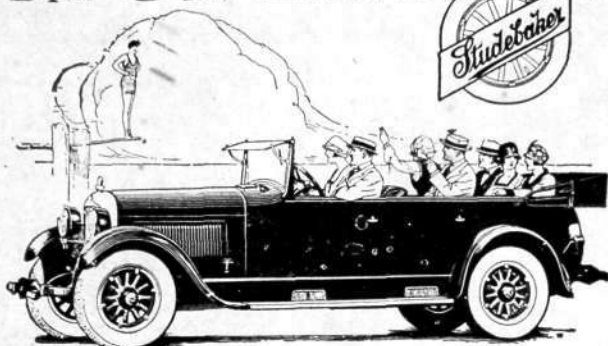
Nota sentida:

O fechamento da **Crystal...**

MARIO & SYLLA

STUDEBAKER

O
AUTO
DE
LUXO



O
QUE
OFFERECE
MAIOR
CONFORTO

SESSENTA POR CENTO DOS — São —
Automoveis que rodam no Rio de Janeiro **STUDEBAKER**

V. Excia. faça aquisição de um STAN-
DARDSIX, 5 passageiros ou um BIX SIX 7 pas-
sageiros.

AGENTES AYRES & SON — Avenida Rio Branco 76

Pinto de Almeida & Cia.

Av. Marquez de Olinda, 222—(1º andar)

Representações e conta propria

Madeiras do Pará e Amazonas

Stock permanente de artigos de electricidade, ferragens e madeiras

End. teleg ALMOTA - Teleph., 1907—Caixa Postal 285

Proprietarios de Ceramica Industrial do Cabo — PERNAMBUCO

*Fabrica de canos de barro para saneamento
tijollos refractarios e material sanitario*

RECIFE

Pernambuco

AUTOMOVEIS

DODGE BROTHERS

Os melhores

Os mais solidos e elegantes

D O D G E

é o unico automovel garantido para o sertão

AGENTES:

Antunes dos Santos & C.^{ia}

Rua B. Itapetininga

—

Rua da Imperatriz, 14

SÃO PAULO

RECIFE

